



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CARLOS ALBERTO SATO**

**DUPLA CARREIRA E ESPORTE: UMA ANÁLISE SOBRE O JUDÔ**

Campinas  
2023

**CARLOS ALBERTO SATO**

**DUPLA CARREIRA E ESPORTE: UMA ANÁLISE SOBRE O JUDÔ**

*Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, na Área de Educação Física e Sociedade.*

Orientador: Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO CARLOS ALBERTO SATO, E ORIENTADA PELO PROF. DR. RENATO FRANCISCO RODRIGUES MARQUES

Campinas  
2023

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação  
Física Andréia da Silva Manzato -  
CRB 8/7292

Sato, Carlos Alberto, 1972-  
Sa83d Dupla carreira e esporte : uma análise sobre o judô / Carlos Alberto  
Sato. –Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Renato Francisco Rodrigues Marques.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas,  
Faculdade de Educação Física.

1. Judô. 2. Carreiras e oportunidades. 3. Escolha da profissão. 4.  
Bourdieu, Pierre, 1930-2002. 5. Transição escola-trabalho. I. Marques,  
Renato Francisco Rodrigues. II. Universidade Estadual de Campinas.  
Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações Complementares

**Título em outro idioma:** Dual career and sport: an analysis of judo

**Palavras-chave em inglês:**

Judo

Career & amp

opportunities

Career choice

Bourdieu, Pierre, 1930-2002

Transition

**Área de concentração:** Educação Física e Sociedade

**Titulação:** Mestre em Educação Física

**Banca examinadora:**

Renato Francisco Rodrigues Marques [Orientador]

Myrian Nunomura

Billy Graeff Bastos

**Data de defesa:** 20-10-2023

**Programa de Pós-Graduação:** Educação Física

**Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)**

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7611-2656>

- Currículo Lattes do autor: <https://lattes.cnpq.br/8170452400447598>

Banca Examinadora

Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr<sup>a</sup> Myrian Nunomura

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Billy Graeff Bastos

Instituição: Campus Santo Amaro (Recife): Escola Superior de Educação Física-  
ESEF

Julgamento: \_\_\_\_\_

A Ata da Defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação e na Secretaria do Programa da Unidade.

## **DEDICATÓRIA**

*Aos meus pais pelo apoio e dedicação na escolha da minha profissão.  
A minha esposa Sônia, aos meus filhos Júlia e João Pedro base da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente ao meu orientador, Professor Renato Marques pela orientação desta pesquisa, paciência, motivação e preocupação com a minha pessoa, meu trabalho e a minha família. Sempre serei grato pela oportunidade de ser seu orientando, pela realização de um sonho e pelos ensinamentos a cada reunião. Meu sentimento sempre será de admiração e respeito.*

*Aos membros do GEPESPE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Aspectos Socioculturais e Pedagógicos do Esporte) pela oportunidade ímpar de compartilhar e trocar aprendizado. Em particular ao Christiano que foi o maior incentivador a participar desse grupo e por apresentar ao Professor Renato, a Flávia amizade que transcende dos tatames para a vida acadêmica e ao Iuri pela enorme contribuição no processo do mestrado.*

*A prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Myrian Nunomura e ao prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Billy Graeff Bastos, por aceitar em avaliar e pelas valiosas contribuições na construção dessa pesquisa.*

*Ao sensei Marcelo Hirono, que está ao meu lado por toda trajetória dentro do judô, da iniciação até o momento como professor orientando e aconselhando os melhores caminhos para a vida. Aos meus amigos e amigas que conquistei dentro dos dojôs e shiais no judô e nas demais lutas, em particular Felipe e o Olegário (In memoriam).*

*A minha esposa Sônia que compartilha comigo meus anseios e sonhos, pela paciência e compreensão nas minhas ausências para o estudo e trabalho. A Júlia e João Pedro por existir em nossas vidas.*

*A direção e coordenação de Educação Física e Esportes do Colégio Santa Úrsula por sempre apoiar em meus estudos e aos meus colegas de trabalho que compartilho momentos bons e difíceis no cotidiano escolar.*

*FEF-UNICAMP por possibilitar a concretização de um sonho.*

## RESUMO

O judô, como esporte de alto rendimento, tem uma boa representatividade em nível internacional, devido às medalhas conquistadas em campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos. Mas para que o (a) judoca chegue ao alto rendimento, é necessário iniciar a prática do judô em algum ambiente. O esporte se manifesta de várias formas em diversos ambientes sociais: Esporte de alto rendimento, Esporte de lazer e Esporte escolar. Os (as) atletas possuem desafios na conciliação na carreira esportiva com a educação ou trabalho, pois é necessária quase uma dedicação exclusiva, o investimento para essa dedicação demanda um alto investimento na carreira esportiva, no judô em específico é concentrado em alguns clubes que mantêm pela Lei de Incentivo ao Esporte e muitos judocas mais bem ranqueados possuem a Bolsa-Atleta. Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar como a literatura sobre a carreira e a dupla carreira de judocas apresenta as dificuldades e desafios de conciliação entre a dedicação entre esporte e estudos. Os objetivos específicos se caracterizam como: a) compreender o processo da dupla carreira nas categorias de base; b) verificar a existência de programas de apoio à dupla carreira no judô; e c) analisar os desafios que envolvem a dupla carreira dos judocas. A natureza desse estudo será um ensaio teórico pois fornece ferramentas para desenvolver um estudo reflexivo e argumentativo, contendo um nível de interpretação e formação de opinião sobre o tema, dessa forma utilizaremos a pesquisa do referencial teórico e o estado de conhecimento, que nos permite a categorização e reflexão sobre a produção científica. Sobre a dupla carreira no judô, desenvolvendo os conceitos de carreira, carreira acadêmica e carreira esportiva. Sobre a dupla carreira, trataremos sobre informações sobre o judô que permitam dialogar com o tema proposto. Os principais resultados são: a falta de um programa para tratar sobre a conciliação entre treinar e competir com os estudos; somente alguns clubes oferecem estrutura de treinamento e salário para os (as) judocas, além do Bolsa Atleta é somente para os mais bem ranqueados e entre outros programas de apoio financeiro; mas encontramos uma preocupação com o desenvolvimento de uma outra carreira profissional. Sobre a carreira acadêmica, as instituições esportivas e órgãos reguladores não possuem propostas para o desenvolvimento de uma dupla carreira e orientação para o pós-carreira. As oportunidades no ambiente do Esporte de rendimento no judô acabam sendo muito desiguais e polarizadas, pois as possibilidades em desenvolver uma carreira esportiva se concentram nas regiões sul e sudeste, e para diminuir tal desigualdade dependerá de diálogos não somente entre os órgãos reguladores, mas em toda a comunidade do judô.

Palavras-chave: Judô; Carreira; Dupla Carreira; Pierre Bourdieu; Transição.

## ABSTRACT

Judo, as a high-performance sport, has a good representation at the international level, due to all medals won in world championships and the Olympic Games. However, in order to reach high performance, a judoka must initiate the practice of the sport somewhere. The sport manifests itself in many ways, and in different social environments: High performance, Recreational, and Scholar. Athletes face challenges when balancing their sporty careers and education or work, as the necessity of an almost exclusive dedication to it. The investment for this level of performance demands a significant input into the sports career. Specifically about judo, the main investment is concentrated in clubs, which are supported by the Sport-Incentive Law, and government sponsorships, which are usually headed to the higher-ranked judokas. Thus, the main objective of this work is to investigate how the literature about dual careers of judokas presents the difficulties and challenges in balancing the needed dedication to both: sport and studies. The specific objectives are: a) understanding the dual career process in the youth categories; b) verifying the existence of dual career support programs in the modality; c) analyzing the challenges involved in judoka's dual careers. The nature of this study will be a theoretical essay as it provides tools to develop a reflective, argumentative study, containing a level of interpretation and opinion formation on the topic, thus we will use the research of the theoretical framework, the state of knowledge was used, as it allows categorization and reflection on scientific production. on the dual career in judo, developing the concepts of career, academic career and sports career. Regarding the dual career, this paper will discuss and deal with information about judo that allows dialogue with the proposed theme. The main results are: the lack of programs to support the conciliation between the training and competitions with studies; only a few clubs offering training facilities and financial support to judokas, besides the sponsorship from the government, which is only for the highest-ranked individuals, among other financial support programs. However, a concern was found regarding the development of an alternative professional career. When talking about an academic career, sports institutions and government bodies do not have any proposal for the development of a dual career or a guidance for post-career transition. The opportunities within the judo's high-performance environment are rare and polarized, so, the possibilities to build a professional sport career are concentrated in the southeast and south of the country. To decrease such differences, dialogues between, not only the government bodies are needed, but also throughout the entire judo's community.

Keywords: Judo; Career; Dual Career; Pierre Bourdieu; Transition

## SUMÁRIO

|                                                  |    |
|--------------------------------------------------|----|
| 1. Apresentação.....                             | 10 |
| 2. Introdução.....                               | 14 |
| 3. Objetivo geral.....                           | 21 |
| 3.1 Objetivo específico.....                     | 21 |
| 4. Justificativa.....                            | 21 |
| 5. Método.....                                   | 22 |
| 6. Carreira.....                                 | 23 |
| 6.1 Carreira acadêmica.....                      | 27 |
| 6.2 Carreira esportiva.....                      | 33 |
| 7. Dupla carreira.....                           | 42 |
| 7.1 Processo da dupla carreira no esporte.....   | 45 |
| 7.2 Participação familiar na dupla carreira..... | 47 |
| 7.3 Programas de apoio à dupla carreira.....     | 49 |
| 8. Dupla carreira no judô.....                   | 51 |
| 9. Considerações finais.....                     | 58 |
| 10. Referências bibliográficas.....              | 62 |

## 1 – Apresentação

Para iniciar a apresentação sobre a minha trajetória até o momento, é importante escrever sobre a minha herança cultural. Sou da terceira geração de imigrantes japoneses, meus avós paternos e maternos chegaram no Brasil ainda crianças, meus pais cresceram e trabalharam ajudando meus avós na zona rural. Meus avós paternos eram proprietários do “pedaço de terra” enquanto meus avós maternos arrendavam o “pedaço de terra”. Na família do meu pai, tem mais seis irmãos/irmãs e a minha mãe também mais seis irmãos/irmãs. Meus pais não tiveram o privilégio de concluir a educação básica. Minha mãe trabalhou arduamente na zona rural, enquanto meu pai, ao completar a maioridade, tornou-se caminhoneiro.

Quando meus pais se casaram, após um tempo conseguiram comprar uma casa no bairro chamado República ao lado da Vila Virgínia, zona oeste da cidade de Ribeirão Preto/SP. Nesse bairro passei minha infância e adolescência, andando muito de bicicleta, jogando bola em campinhos de terra, *bets* com latinhas de óleo e cabo de vassoura, vôlei na rua (a rede era um barbante amarrado de muro a muro, a quadra era desenhada com tijolos de resto de construção), pique-esconde, pega-pega e tantas outras brincadeiras e jogos.

Nessa fase da infância e adolescência, a nossa vida era muito humilde, pois meu pai era caminhoneiro e minha mãe era costureira. Nunca passamos fome, não ficamos sem estudar (eu e meu irmão) e muito menos sem material escolar, mas nossa vida resumia-se ao bairro. Mesmo com toda dificuldade fomos felizes, pois tínhamos a liberdade de brincar e jogar nas horas livres com nossos(as) amigos(as).

Mas um episódio influenciou a minha vida, foi talvez o primeiro ponto de mudança, a minha avó materna adoeceu e minha mãe foi cuidar dela. Com isso, eu e meu irmão ficávamos a semana inteira na casa da minha avó e voltávamos no fim de semana. Assim, perdemos aquela convivência na rua com as brincadeiras e jogos durante a semana. Preocupada, minha mãe não sabia o que poderia fazer para compensar, foi quando assistindo a um desenho da década de 1980, o judoca, despertou o interesse naquela luta.

Meu avô materno tinha uma quitanda perto do SESC e minha tia ficou sabendo que havia judô, assim minha mãe matriculou eu e meu irmão. Pela realidade

socioeconômica dos meus pais, era somente no SESC que poderíamos frequentar o judô, pois a mensalidade era muito acessível.

Eu não recorro como minha mãe conseguiu comprar nosso *judogui*<sup>1</sup>, pois até para comprar roupas do nosso cotidiano era difícil. Recorro que a costureira, também de descendência japonesa, transformava saco de algodão em judogui. Assim, aos 11 anos iniciei a minha trajetória esportiva no judô, com o sensei Marcelo Hirono, que para a época, tinha uma metodologia diferente em relação aos demais senseis de Ribeirão Preto. Com uma preocupação em formar o atleta como um todo, não queria somente um judoca competitivo, mas judocas que praticassem de forma duradoura. Exigia além de boas notas, um comportamento igualmente correto nos treinamentos, com dedicação e disciplina, além de respeitar e honrar os pais.

No ano seguinte, comecei a participar em várias competições e nesse ano nossa equipe pré-infantil<sup>2</sup> conquistou o 7º lugar no Campeonato Brasileiro Beneméritos, realizado em São Paulo. Uma observação importante: se não fosse o SESC, eu não teria as oportunidades de participar das competições, pois esta instituição subsidiava parte da viagem, ficando apenas a taxa de inscrição para ser paga pelos atletas.

Na época, quando começa a ter resultados positivos em competições o objetivo começa ficar maior, como conquistar medalhas em campeonatos mais importantes como o Paulista e Brasileiro, para a época quem era do interior necessitaria morar em São Paulo e principalmente treinar no Projeto Futuro<sup>3</sup>, local que poderia abrir novas oportunidades. E para fazer parte do Projeto Futuro, era necessário passar por uma seletiva realizada em uma determinada época do ano.

Dos 15 aos 16 anos, eu vivi um momento como atleta muito positivo e me sentia confiante para realizar a seletiva do Projeto Futuro. Porém, um ponto importante na minha vida, fez com que eu mudasse minha trajetória. Foi a oportunidade profissional, meu primeiro emprego, onde fui contratado como escriturário no Banco América do Sul e devidamente registrado no regime da Consolidação das Leis de trabalho. Nessa época um

---

<sup>1</sup> Judogui é a vestimenta para a prática do judô.

<sup>2</sup> A categoria pré-infantil, compreendida na faixa etária de 11 e 12 anos.

<sup>3</sup> O Projeto Futuro, atualmente tem o nome de Centro de Excelência do Esporte é uma proposta de selecionar judocas proporcionando treinamento de alto rendimento, atraí judocas do estado de São Paulo em suas seletivas, ao longo da história desse projeto saíram muitos judocas para a seleção brasileira. “Projeto Futuro” comemorou 30 anos com treino/encontro no Ibirapuera - FPJ - Federação Paulista de Judô

menor de idade tinha o mesmo salário que uma pessoa maior de idade e para morar e treinar no Projeto Futuro, que ficava em São Paulo, meus pais precisavam custear minha permanência.

Nessa época, para ter uma renda, eu trabalhava na feira e quitanda dos meus tios, pois queria guardar dinheiro para comprar um judogui trançado que era de valor muito alto. Assim, abortei o sonho de tornar-me um judoca de alto rendimento, e continuei treinando, mas com o objetivo de me manter no esporte. Ao mesmo tempo em que trabalhava, eu também estudava no ensino médio e competia, era uma tripla carreira.

Quando perdi o emprego no segundo banco em que eu trabalhava, um amigo me convidou para dar aulas de judô em sala locada. Trabalhamos por dois anos muito bem e iniciei a faculdade de Educação Física, mas na troca para o Plano Real, perdemos rendimento e precisamos fechar. Meus pais, mesmo sem saber o que era Educação Física, nunca questionaram se era uma profissão rentável e não questionaram meu irmão quando passou no vestibular em Física. Eles sempre nos apoiaram financeiramente de acordo com as possibilidades da época.

Consegui dar aulas de judô em outra cidade, fazia *freelancer* como entregador de moto, faculdade e continuava a treinar. Em 1997, fui contratado para trabalhar no Colégio Santa Úrsula, como professor de judô e estou até hoje. Sou também professor da rede estadual de educação e responsável pela Associação Ensô de Judô.

Me interessei pelo mestrado, após uma aula com o Professor Roberto Paes, em uma disciplina de pós-graduação. Posteriormente fui aluno especial da disciplina “Pedagogia do Esporte”, na UNICAMP. A FEF<sup>4</sup>, ofereceu uma especialização que levava o nome de “Pedagogia do Movimento”, a coordenadora do curso foi a Professora Silvana Venâncio. A partir desse curso, que concluí em 2002, ascendeu a vontade de tentar o mestrado, foram tentativas sem sucesso e ao mesmo tempo durante essas tentativas ocorreram os nascimentos dos meus filhos. Então, foi necessária uma pausa nas tentativas acadêmicas para o cuidar da família.

Em 2012 voltei a lutar depois de 10 anos, na verdade fui compor a equipe da cidade de Serrana para ajudar um amigo prometendo que não iria lutar, pois a equipe estava completa e eu seria um “técnico-atleta”, mas nos jogos regionais acontecem de tudo, e precisei lutar e conseguimos ficar em 3º lugar. Posteriormente lutei o campeonato

---

<sup>4</sup> FEF, é a abreviação da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

brasileiro de veteranos, ficando em 7º lugar, na cidade de Salvador e participei do mundial de veteranos, em Miami. Em 2015, conquistei a primeira medalha no campeonato paulista de veteranos, e em 2017 fui vice-campeão paulista e brasileiro de veteranos.

O tempo passou e eu não tinha muita certeza de tentar novamente os processos seletivos para o mestrado, e em 2015 o professor e amigo Christiano Ricci apresentou no Simpósio SESC o professor Renato Marques, que prontamente me convidou para participar do GEPESPE-RP<sup>5</sup> (Grupo de Estudos e Pesquisa em Aspectos Socioculturais e Pedagógicos do Esporte), mas naquele ano não conseguiria, pois, a reunião semanal da rede estadual de ensino acontecia no mesmo dia e horário (2ª feira às 12h30).

Em 2016 organizei meus horários e iniciei a minha participação no GEPESPE-RP, tendo o primeiro contato com o referencial teórico de Pierre Bourdieu, que norteia as pesquisas no grupo. Dessa forma, encorajado pelos membros do grupo e principalmente pelo Professor Renato, prestei o processo seletivo no ano 2019, e em de 2020 iniciei o mestrado na UNICAMP. As reuniões do GEPESPE-RP acontecem quinzenalmente para discutirmos os trabalhos da iniciação científica, mestrado e doutorado, além de participação de seminários, congressos e publicações em periódicos.

Durante o mestrado, eu participei da comissão do Laboratório Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICAMP/FEF, cursei as seguintes disciplinas: Pedagogia do Esporte, Tópicos Especiais em Educação Física e Sociedade I, Estudos Avançados em Pedagogia do Esporte e Estudos Culturais em Educação Física. Participei do IX Seminário de Pesquisa e Integração EHPS - Corpos Dissidentes no Território Brasileiro, da Formação de Treinadores e Treinadoras, da Prevenção e Enfrentamento do Assédio e Abuso no Esporte, da Conferência Virtual sobre Pesquisas em Desenvolvimento, da Preparação, submissão e apreciação dos protocolos de pesquisa pelo Comitê de Ética da EEFERP, do 2021 *Word Congress of Sociology of Sport*, do I Encontro Internacional Dupla Carreira no Esporte e do I Seminário Ibero-americano sobre Dupla Carreira Acadêmica-esportiva (comissão organizadora).

---

<sup>5</sup> Espelho do grupo: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/553941](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/553941)

## 1. Introdução

As lutas como formas de combates entre grupos humanos foram utilizadas para a sobrevivência, conquista de território e demonstração de poder onde tais disputas sempre existiram, seja do Ocidente ou Oriente, em algumas sociedades são heranças culturais há séculos (NUNES, 2011).

O judô surgiu como uma luta no Japão no século XIX, a partir do contexto histórico de outras técnicas como *bujutsu* como prática para combate real; posteriormente o *budô*, com o cunho voltado para a educação e ética, buscando a maestria nos movimentos aliado ao desenvolvimento espiritual para formação mais equilibrada do praticante e o *jujutsu*, a arte da flexibilidade ou suavidade, onde as técnicas eram baseadas em projeções, imobilizações, estrangulamentos, chaves nas articulações e golpes como socos e chutes (SANTOS, 2013).

O *jujutsu* foi base para Jigoro Kano criar o judô. Ele foi um praticante dedicado e estudioso dessa luta, retirando alguns estrangulamentos, além de chaves de articulações que colocavam em risco a integridade do praticante e os golpes com chutes e socos, acrescentando valores educativos para a elaboração do judô (SANTOS, 2013).

Jigoro Kano, após implantar o judô no Japão, começou a apresentar para outros países, não somente como uma luta, mas também com valores educacionais contidos nesta prática. Mas a esportivização foi uma opção, ao contrário dos ideais de Jigoro Kano, acontecendo principalmente fora do Japão. Tal esportivização ocorreu na Europa, com o primeiro Campeonato Europeu na Alemanha - 1934, posteriormente, foi formada a União Europeia de Judô - 1948, em seguida a realização do Campeonato Europeu em Paris - 1951. Também é fundada a Federação Internacional de Judô - 1951, acontecendo o primeiro Campeonato Mundial em Tóquio - 1956. É nas Olimpíadas de Tóquio - 1964 que o judô é incluído no programa olímpico, onde permanece até os dias atuais<sup>6</sup>.

Com a facilidade de acesso para assistir as competições internacionais de judô através das plataformas digitais, os (as) praticantes de todas as idades têm a possibilidade de acompanhar a elite mundial nas competições, vislumbrando uma possibilidade de tornar-se um (a) atleta de alto rendimento. Nunes (2011), sobre o atual modelo de competição proposto pela Federação Internacional de Judô, onde a partir dos grandes

---

<sup>6</sup> IJF – International Judô Federation. Timeline. Disponível em: <<https://www.ijf.org/history/timeline>>

eventos internacionais com premiação em dinheiro, afirma que tal modelo pode trazer consequências aos clubes e academias que desenvolvem o trabalho de iniciação, com esse mesmo objetivo, podendo distanciar o judô atual do caminho proposto pelo seu fundador.

O judô possui um órgão regulador mundial, a Federação Internacional de Judô (IJF), que apresenta em seu site 207 países membros, inclusive o Brasil, representado pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ). No Brasil, algumas federações foram criadas antes mesmo da CBJ, como a Federação Paulista em 1958, Federação Paranaense e a Federação Mineira em 1961, a Federação Carioca em 1962 e, somente em 1969, a CBJ foi fundada (NUNES; RÚBIO, 2012). A CBJ, atualmente, continua como órgão regulador do judô no Brasil, sendo cada estado representado por uma federação.

As federações estaduais<sup>7</sup> são órgãos representativos e fiscalizadores da confederação que organizam os critérios para seleção de seus representantes para as competições nacionais, e a CBJ, por sua vez, por sua vez a CBJ organiza as competições nacionais e adotam critérios para seleção dos (as) judocas das categorias sub-18 e sub-21 e principal (sênior), estabelecendo os representantes em competições internacionais.

O judô brasileiro, como esporte de alto rendimento, tem uma boa representatividade em nível internacional devido às medalhas conquistadas nos campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos<sup>8</sup>. Mas para que o (a) judoca chegue no alto rendimento, é necessário iniciar a prática do judô em algum ambiente, seja nas academias ou clubes, nos projetos sociais, em escolas públicas, centros comunitários, creches e nas escolas em cursos extracurriculares (RICCI, 2018; MARQUES, 2015).

Para esse início, é necessário ter o primeiro contato com o judô e geralmente são familiares ou pessoas próximas que indicam a modalidade pelos valores educativos ou pelo caráter disciplinador. Outro fator é a proximidade da sua residência, pois facilita a logística de levar e buscar no horário estipulado para os treinos e a empatia entre o (a) aluno (a) iniciante com o professor (a) pode determinar a continuação ou não dentro da modalidade. Massa *et al* (2014), em estudo feito com seis judocas<sup>9</sup> que participaram da

---

<sup>7</sup> Federação Alagoana, Amapaense, Baiana, Catarinense, Cearense, de Rondônia, do Amazonas, de Roraima, de Tocantins, do Acre, do Rio Grande do Norte, do Mato Grosso do Sul, Espírito Santense, Gaúcha, Goiana, do Rio de Janeiro, Maranhense, Mato Grossense, Metropolitana (Brasília), Mineira, Paraense, Paraibana, Paranaense, Paulista, Pernambucana, Piauiense e Sergipana de Judô. Nomenclatura das federações contidas no site: CBJ | Federações.

<sup>8</sup> Nos jogos olímpicos foram 24 medalhas (quatro de ouros, três de pratas e dezessete de bronzes) e nos campeonatos mundiais foram 52 medalhas ( nove de ouros, treze de pratas e trinta de bronzes). Disponível em: < [https://cbj.com.br/galeria\\_de\\_campeoes/](https://cbj.com.br/galeria_de_campeoes/)>. Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

<sup>9</sup> Judoca é o termo para o praticante do Judô.

Seleção Brasileira de Judô nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004, sobre sua iniciação esportiva e o tempo de prática, onde a pergunta era sobre o processo de iniciação: “*Você pode contar como foi seu início no judô?*”. A partir das respostas, as ideias centrais foram: Apoio da família, esse primeiro incentivo é muito importante para o primeiro contato com o judô ou para qualquer outra modalidade esportiva; proximidade da casa, o processo de iniciação a partir da cultura de uma cidade ou academia mais próxima da residência; comportamento, sendo o judô visto como uma prática disciplinadora indicada para “uma melhora no comportamento”; e a presença de bons professores, bons profissionais na iniciação onde motivam a permanência do (a) judoca na prática. O estudo compreende um universo de seis atletas da seleção brasileira, onde os resultados obtidos não podem ser generalizados para a população em geral (MASSA *et al* 2014).

No estudo citado não cita o curso extracurricular oferecido na escola como o início da carreira esportiva, mas podendo ser uma opção para o início da carreira esportiva no judô, pois como proposta educacional tem como característica a integração física e social, o Comitê Olímpico Internacional considera como esporte que promove a amizade, participação, respeito mútuo e esforço, e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) aconselhou a prática do judô entre a infância até os vinte e um anos pois associa fatores essenciais ao desenvolvimento do indivíduo (NASCIMENTO; SILVA; SOARES, 2022).

O esporte se manifesta de várias formas, sendo o mesmo um fenômeno complexo, podendo estar presente em diversos ambientes sociais. Consideremos nesse estudo onde o judô pode ser praticado em academias, escolas, projetos sociais e clubes. O *Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte* busca compreender os ambientes de manifestação do esporte e valores que podem ser ensinados por diversos sentidos da prática (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). De acordo com este modelo, as formas de manifestação do esporte são compostas por: Ambiente da prática, onde acontece a prática propriamente dita, seja no meio profissional, não profissional e escolar; Modalidade da prática, são as modalidades esportivas; Sentido da prática, são os objetivos dos praticantes e valores ensinados por meio da prática esportiva (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008).

Os ambientes para a prática esportiva são: Esporte de alto rendimento, a busca pelo melhor desempenho em competições oficiais para corresponder aos investimentos em contrapartida os possíveis lucros, a motivação da prática e a ascensão financeira do (a) atleta; Esporte de lazer são atividades não profissionais que podem seguir as regras e

normas de um órgão regulador ou práticas desprovidas de regulamentação; Esporte escolar ocorre na educação formal nas aulas curriculares de Educação Física e nos cursos esportivos extracurriculares, cada qual com seu sentido da prática (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008).

O sentido da prática está presente em todas as formas de prática esportiva, independentemente de sua modalidade e ambiente. Algumas práticas estão vinculadas e controladas por órgãos reguladores, em outros casos, a regulamentação acontece através do consenso de seus participantes. Esses dois sentidos com diferentes propostas são denominados como *esporte ressignificado*<sup>10</sup> e *esporte oficial*<sup>11</sup> (MARQUES, GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008).

O judô está presente dentro do ambiente escolar, inserido geralmente em práticas extracurriculares, unindo os valores educativos do judô com a proposta pedagógica escolar. No Esporte de Lazer, está presente em academias, clubes, associações e projetos sociais onde os praticantes treinam judô como um exercício físico, pertencimento ao grupo social e alguns para competir dentro do *esporte oficial*. No Esporte de alto rendimento, quando o (a) judoca que está inserido dentro do Esporte Escolar ou Lazer começa a se destacar em relação aos demais praticantes, seja na execução das técnicas e competitividade, geralmente são convidados a ingressar em associações e clubes com vínculo na federação<sup>12</sup>, ingressando no *esporte oficial* (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008).

No alto rendimento, dentro do *esporte oficial* são poucos clubes que conseguem manter equipes nas categorias sub-18 (15/16/17 anos), sub-21 (18/19/20 anos) e sênior (acima de 21 anos) com dedicação aos treinamentos, competições e viagens. Comparando a faixa etária citada acima, com a ordem cronológica dos estudos, perpassa pelo ensino médio ou técnico juntamente com início aos estudos no ensino superior, em que competir em alto rendimento com treinamentos e viagens torna-se um desafio muito grande para o

---

<sup>10</sup> O esporte ressignificado, é o processo de formação do esporte ordinário, pois apresenta objetivos diversos onde é necessário que os praticantes desenvolvam o mínimo de ações da prática, no caso o esporte para a disputa seja interessante aos praticantes. Os ambientes propícios são o escolar e o lazer, tornando o processo de ressignificação da prática hegemônica.

<sup>11</sup> O esporte oficial, segue as normatizações e regras determinadas por órgãos reguladores, caracterizando como modelo hegemônico e formal.

<sup>12</sup> As federações, são órgãos representativos da CBJ, órgão regulador nacional, por sua vez reconhecem somente as federações como representantes legais. Dessa forma, somente as entidades com vínculo nas federações podem registrar seus/suas judocas para disputar as competições regionais, estaduais, nacionais além das internacionais.

estudante-atleta conciliar essa dupla dedicação, entre o esporte e aos estudos (ROMÃO, 2021).

Dessa forma, quando um judoca chega ao alto rendimento vinculado aos clubes que possuem estrutura não somente de treinamentos, técnicos e táticos, mas que engloba assistência médica, psicológica, nutricional, moradia e ajuda de custo podendo considerar que esteja construindo uma carreira esportiva.

Considerando um (a) judoca que tenha praticado o judô no Esporte de lazer ou escolar, e está buscando oportunidade no Esporte de rendimento, para o (a) atleta que está inserido em uma carreira esportiva é aconselhável continuar seus estudos, para que ao encerrar sua carreira esportiva possa ter uma nova profissão, porém conciliar essa dupla carreira é um grande desafio.

A carreira, que tradicionalmente estava vinculada em estruturas hierarquizadas, onde modelos tradicionais de carreira era linear dentro de uma hierarquia organizacional, mas as carreiras atualmente não são o ponto central das organizações estão cada vez mais diversificadas, desenvolver uma carreira não é algo estável pois ocorrem imprevisibilidades, transições e disputas para conquistar seu espaço (IELLATCHICH; MAYRHOFER; MEYER, 2003; NAKATA, 2014).

A carreira esportiva é uma atividade que é escolhida voluntariamente por uma pessoa que tem o objetivo de atingir seu ápice de desempenho esportivo em um ou mais eventos (STAMBULOVA *et al.* 2009) . Assim, o (a) judoca que busca uma carreira esportiva, conquistando seu melhor desempenho, e conseqüentemente, resultados expressivos em competições, deverá inserir-se no ambiente de alto rendimento, que demanda uma dedicação exclusiva de seus praticantes, condições estruturais, materiais e financeiras para manter-se nesse ambiente (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008).

O desafio encontrado na dupla carreira é em conciliar a carreira esportiva com a carreira acadêmica ou laboral e, ao mesmo tempo, manter a rotina equilibrada entre os estudos, trabalho, além da transição para a aposentadoria e o início de uma nova profissão (EUROPEAN COMMISSION, 2012; MARQUES *et al.*, 2021). A dupla carreira é o investimento de um indivíduo em duas carreiras concomitantemente e diferentes, os estudos sobre a dupla carreira especificamente na carreira acadêmico-esportiva surgem na década de 70, principalmente na Europa e Estados Unidos. Alguns países da Europa desenvolvem programas de apoio à dupla carreira bem consolidados (RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022).

Ricci; Aquino; Marques (2022) investigaram as produções científicas, no formato de publicação acadêmica sobre o tema da dupla carreira acadêmico-esportivo, no contexto da América Latina entre os anos 2000 a 2020. Inicialmente foram encontrados 3.779 artigos. Após uma primeira análise, foram selecionados 46 artigos para leitura na íntegra. Em uma última seleção ficaram 39 artigos para análise final, dentro do tema dupla carreira acadêmico-esportivo, o judô, a natação, remo, tênis, tênis de mesa e voleibol apresentaram apenas um artigo de cada modalidade.

Em um outra pesquisa sobre as publicações sobre o judô, Moreira *et al* (2019) fizeram uma busca sobre artigos em revistas científicas onde elaboraram uma análise da produção científica sobre a modalidade em questão entre 1998 a 2014, destacando o perfil temático de tais produção científica e as conexões entre autores/coautores bem como as instituições e as redes de colaboração envolvidas.

Foram contabilizados 73 artigos e após critérios de exclusão ficaram 51 artigos tendo o judô como foco temático central, classificando nos seguintes eixos: Treinamento, Iniciação Esportiva; Categoria de Bases; Saúde; Administração, Financiamento e Políticas Públicas; Aspectos Sociais, Culturais e Históricos; Aspectos Psicológicos e Aspectos nutricionais (MOREIRA *et al.* 2019). Os autores identificaram os tópicos mais recorrentes dentro de cada eixo temático:

- i. Treinamento, os tópicos sobre a aptidão física, composição corporal, performance esportiva e as técnicas da modalidade esportiva, judô e lesões.
- ii. Saúde, onde os tópicos abordados são lesões e dores, além de publicação que tratava da melhora da epilepsia.
- iii. Aspectos Nutricionais, os tópicos em destaque foram a perda de peso, nutrientes para desempenho esportivo, distúrbios e perturbações alimentares, hidratação, sudorese e fome.
- iv. Aspectos Psicológicos, destacam os tópicos sobre personalidade, distúrbios alimentares, motivação, comportamento e fatores psicossociais no desenvolvimento do talento esportivo.
- v. Iniciação Esportiva e Categorias de Base, os tópicos foram o componente da aptidão física, questões motivacionais, carreira esportiva de judocas olímpicos e recuperação de pesagem de jovens judocas.
- vi. Aspectos Sociais, Culturais e Históricos, destacaram os estudos históricos, questões filosóficas e etnográficas.

- vii. Administração, Financiamento e Políticas Públicas, foi encontrado um artigo sobre a análise documental do judô brasileiro sobre as instituições esportivas da modalidade.

No estudo de Moreira *et al* (2019), observa-se uma produção científica ampla sobre o judô e pelos resultados apontam uma maior incidência nos assuntos relacionados a performance do (a) judoca, havendo uma menção sobre artigo relacionado a carreira esportiva, mas sobre o tema da dupla carreira – carreira acadêmica e esportiva concomitantemente não foram mencionados estudos dentro do período pesquisado.

O judô também foi tema de um levantamento sobre a produção científica entre artigos, dissertações e teses realizado por Queiroz *et al* (2020), onde os 75 artigos foram agrupados em quatro grandes eixos: Biológicos, treinamento, sócio-histórico-culturais e educacionais; na 61 dissertações foram agrupados em quatro eixos: Treinamento, biológico, sócio-histórico-culturais e educacionais; e nas 15 teses foram agrupados em três eixos: Treinamento, educacionais e sócio-histórico-culturais. Após as análises dos eixos nos artigos, os autores classificaram os eixos com a maior e menor quantidade de publicação:

- i. O eixo de treinamento concentrou o maior número de produções, discutindo aspectos visando a *performance* esportiva.
- ii. O eixo biológico teve a segunda maior quantidade de produções onde os aspectos sobre fisiologia, saúde, nutrição, lesões, suplementação alimentar, perfil antropométrico, avaliações físicas e *performance*.
- iii. O eixo sócio-histórico-cultural foi o terceiro em produções onde as discussões eram sobre gênero, carreira esportiva, perfil social, aspectos motivacionais, origem do judô brasileiro bem como os esportistas olímpicos e questões mercadológicas do judô.
- iv. O eixo educacional foi com menos publicação e a discussão era sobre os aspectos pedagógicos do judô.

Nas 61 dissertações os eixos temáticos analisadas foram: (1) treinamento, (2) sócio-histórico-social, (3) biológico e (4) educacional; e das 15 teses os eixos analisadas diferentemente dos artigos e dissertações houve uma inversão sobre os temas mais pesquisados onde eixo sócio-histórico-cultural aparece com mais quantidade de teses, depois vem o eixo do treinamento e o eixo educacionais (QUEIROZ *et al.*, 2019). Os autores apresentaram os resultados da categorização das dissertações e teses, não havendo um breve detalhamento como descrito nos artigos.

Em ambos os estudos observamos que o tema sobre a carreira esportiva aparece em algum eixo temático, e no corpo dos trabalhos que tratam sobre a carreira de judocas, procuraremos elementos sobre a dupla carreira nestes estudos.

Dessa forma, desenvolver um estudo sobre a dupla carreira e esporte com uma análise sobre o judô, poderá contribuir com a lacuna existente sobre este tema na literatura para futuras reflexões de atletas e gestores esportivos, que podem desenvolver um olhar não somente para a carreira esportiva, mas para o que fazer durante a carreira e no pós-carreira do(a) judoca.

Frente a este contexto, a questão central deste presente estudo é “como a literatura sobre dupla carreira apresenta as dificuldades e desafios de atletas de judô para a dedicação e conciliação entre esporte e estudo?”

## **2. Objetivo geral**

O objetivo geral deste trabalho é investigar como a literatura sobre a carreira e a dupla carreira apresenta as dificuldades e desafios de atletas de judô para a dedicação e conciliação entre esporte e estudos.

### **2.1 Objetivos específicos**

- a) Compreender o processo da dupla carreira nas categorias de base do judô.
- b) Verificar a existência de programas de apoio à dupla carreira no judô.
- c) Analisar os desafios que envolvem a dupla carreira dos judocas.

## **3. Justificativa**

A natureza desse estudo será um ensaio teórico sobre a dupla carreira no judô, desenvolvendo os conceitos de carreira, carreira acadêmica e carreira esportiva. No tópico sobre a dupla carreira, trataremos as informações a partir dos estudos sobre o judô onde permitam dialogar com o tema proposto e tópicos como participação familiar, os programas de apoio, os desafios que envolvem a dupla carreira dos(as) atletas, o processo de conciliação entre o estudo ou trabalho e o esporte e o processo de dupla carreira no judô. A literatura é incipiente em relação aos estudos sobre a dupla carreira no judô, onde

será necessário consultar os trabalhos sobre construção de carreiras e formação esportiva no judô, procurando elementos que permitam dialogar com a dupla carreira.

#### 4. Método

A dupla carreira no judô é um tema que está em desenvolvimento nas literaturas científicas, para essa pesquisa em questão realizaremos um ensaio teórico que nos forneça ferramentas para desenvolver um estudo reflexivo, argumentativo, contendo um nível de interpretação e formação de opinião sobre o tema (SEVERINO, 2002).

O desenvolvimento do ensaio teórico, foi realizado nas pesquisas sobre carreira, carreira acadêmica, dupla carreira e dupla carreira no judô. Para a pesquisa do referencial teórico, foi utilizado o *estado de conhecimento*, pois permite categorização e reflexão sobre a produção científica, ser definida como:

No entendimento, *estado de conhecimento* é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Mas a pesquisa em questão demanda uma busca significativa em vários diretórios de referencial teórico dessa forma possui suas algumas limitações:

Critérios e fontes utilizados em virtude do variado formato dos resumos utilizados em teses e dissertações, títulos de trabalho difusos e acesso ao material da pesquisa que pode tornar-se dispendioso e demorado (AZEVEDO, et al. 2017. p. 186).

As palavras chaves para encontrar o referencial teórico que atendessem o problema da pesquisa foram: Carreira/career, carreira acadêmica/academic career, carreira esportiva/sports career, dupla carreira/ dual career e dupla carreira no judô/ judô dual career.

Na busca sobre teses e dissertações, foi utilizado o Catálogo da Capes, para os artigos, buscamos os trabalhos nas bases de dados Scielo, Scopus e Google acadêmico.

Após a leitura dos resumos foram selecionadas 136 publicações entre teses, dissertações e artigos, e posteriormente após a leitura na íntegra, foram excluídas 58 publicações por não responderem à pergunta do problema da pesquisa e ficando 78 publicações para a análise.

## **5. Carreira**

O tema carreira remete uma relação com trabalho, que vem sofrendo transformações ao longo da sua existência e nas últimas décadas e que ficou fragilizado pelo neoliberalismo que favoreceu uma reorganização de produção, privatizações de estatais com uma maneira de enxugar o estado, o alinhamento das políticas fiscais e econômicas com órgãos hegemônicos do capital como o Fundo Monetário Internacional (ANTUNES, 2001).

No Brasil, o neoliberalismo surge com mais força a partir da década de 1990, em uma reorganização de produção, a partir desenvolvimento dos novos modelos de organização dentro do trabalho, formas de participação devido às imposições das empresas transnacionais que por imposição levaram as subsidiárias no Brasil a adotarem tais medidas como ganhos salariais vinculados aos programas de participação de lucros (ANTUNES, 2014).

Outro acontecimento juntamente com o neoliberalismo que influenciou o trabalho foi a globalização, um fenômeno com múltiplas faces pois segue um padrão ocidental de homogeneização e uniformização, também é um campo de conflitos entre grupos sociais, nos Estados com interesses hegemônicos e do outro lado os grupos sociais, de Estados subservientes, mesmo dentro do próprio campo hegemônico há divisões que disputam o poder com mais ou menos relevância (SANTOS, 2002).

As carreiras são acontecimentos centrais nas trajetórias de vida dos indivíduos, nas organizações e na sociedade. Ao final da década de 1980, alguns fatores como a globalização, o progresso das novas tecnologias, desenvolvimento demográficos, adequações culturais frente a essas mudanças levaram à novas formas de estruturação, organização e de conceitos individuais dentro das carreiras. As organizações como ponto central das carreiras profissionais irão diminuir, seja de forma deliberada ou por falta de escolha e as carreiras profissionais tornarão cada vez mais diversificadas, havendo menos carreiras estáveis, ou seja, quando se inicia e termina na mesma organização (IELLATCHITCH; MAYRHOFFER; MEYER, 2003).

Desenvolver uma carreira nem sempre é sinônimo de estabilidade e sucesso, pois ocorrem as imprevisibilidades dentro dela, as transições, as forças internas e externas e, principalmente, se o indivíduo está disposto a lutar e conquistar seu espaço com sentimento de pertencimento dentro do ambiente de trabalho (NAKATA, 2014).

Hodkinson e Sparkes (1997) descrevem carreira apropriando-se do trabalho sociológico de Pierre Bourdieu para um novo modelo de tomada de decisão a partir do conceito de *habitus*, relacionado com os recursos desiguais entre os agentes e as decisões que estão localizadas dentro de um padrão imprevisível devido aos pontos de mudanças (termo em inglês é *turning points*) que compõem a rotina da trajetória de vida.

As decisões de carreiras devem ser compreendidas a partir do momento em que cada um constrói a sua identidade e evolui com os mais variados significados, juntamente com a cultura,<sup>13</sup> na qual o agente já vivenciou ou está vivenciando (HODKINSON; SPARKES, 1997). Os autores utilizam o conceito de *habitus* para compreender como os conceitos, convicções e preferências de um agente são subjetivas, mas são influenciadas pelo meio social.

O *habitus* é constituído por sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas de modo a funcionar como estruturas estruturantes, estabelecidas de acordo com as leis dos campos e os sentidos específicos que levam à disputa e aquisição de capitais, concomitantemente influenciando as ações dos sujeitos (BOURDIEU, 1983). Os sistemas de disposições duráveis são adquiridos pela aprendizagem *implícita* ou *explícita*, integrando todas as experiências passadas e funcionando como uma fonte de percepções, apreciações e ações tornando possível a realização de tarefas diferenciadas, devido a diversidade dos estímulos aos quais são submetidos (BOURDIEU, 1983). Para cada grupo social irá apresentar características específicas que determinará a atuação do *habitus* que norteia as ações e práticas dos agentes na busca por dominação (BOURDIEU, 1986).

O repertório de esquemas que participa das disposições e irão compor o *habitus*, tais esquemas são modificados a partir de novas experiências adquiridas e de forma dialética, a história do indivíduo é moldada e molda a sua prática, assim, ninguém pode

---

<sup>13</sup> O termo cultura é para descrever o conhecimento em comum, os valores e normas adquiridas de ações socialmente construídas e historicamente provenientes das pessoas que se apropriam e passam a vivenciar naturalmente, as relações sociais dentro de um grupo são estruturadas e configuradas, assim as pessoas dão sentidos ao mundo que convivem (HODKINSON; SPARKES, 1997; HODKINSON; SPARKES, 1997 *apud* CLARKI, *et al.*, 1981. p.33).

sair do *habitus*, pois a tomada de decisão não é livre do contexto (HODKINSON; SPARKES, 1997).

O desenvolvimento da carreira é acompanhado por uma série de pontos de mudanças (HODKINSON; SPARKES, 1997) presentes em todas as fases da vida, bem como na carreira profissional. Os pontos de mudanças acontecem quando existem padrões pré-estabelecidos dentro das organizações para alteração do status, o não cumprimento das normas estabelecidas, provavelmente ocorrerá incompatibilidade entre a motivação pessoal e a estrutura profissional, o ambiente do local de trabalho e a reflexão sobre a carreira na qual está inserido. Hodkinson e Sparkes (1997) descrevem três tipos de pontos de mudanças combinando entre dois ou até mesmo os três:

- i. Estrutural, são determinadas pelas estruturas externas e instituições envolvidas, acontecem ao final do período da escolaridade obrigatória.
- ii. Autoiniciados, quando promove uma transformação do agente a partir de uma série de fatores pessoais dentro de um campo.
- iii. Os pontos de mudanças são forçados ou impostos a eventos externos ou ação de outros.

Para os autores, quando há uma mudança a partir de uma decisão dentro dos pontos de mudanças, o *habitus* do agente é transformado.

O *habitus* de carreira, é um *habitus* que irá se adaptar a um campo de carreira específico, o agente envolvido tem suas ações em sintonia com as regras do campo, onde seus movimentos dentro dele sejam espontâneos, enquanto *habitus* do trabalho, ou *ethos* do trabalho, é onde o agente tem seu comportamento e propósito direcionado ao trabalho com ênfase nas dimensões ética e social (IELLATCHITCH; MAYRHOFFER; MEYER. 2003). Nas organizações ou outros locais onde os agentes estão inseridos há relações de forças e disputas para um melhor posicionamento dentro desses espaços.

Iellatchitch; Mayrhofer; Meyer (2003) propõem a análise sobre carreira a partir de campos sociais, com as seguintes particularidades: campos de carreira como campos sociais, cenário para formulação para análise de carreiras, vantagens e problemas relacionados na aplicação deste conceito. O campo tem como característica relação de força entre os agentes envolvidos na disputa do capital específico de cada instituição, dentro dele, aqueles com mais capitais exercem a ortodoxia na manutenção do poder conquistado, enquanto os com menos capitais estão tentando ser reconhecidos no campo específico a partir da heterodoxia (BOURDIEU, 1983).

Os campos sociais estão em um contexto social onde os agentes fazem parte da força de trabalho, munidos de habilidades específicas, relevantes para um determinado campo tentando manter ou melhorar sua posição nos cargos relacionados no trabalho (IELLATCHITCH; MAYRHOFER; MEYER. 2003).

Outro conceito utilizado é o capital de carreira, capital esse valorizado nos campos de carreira, uma combinação do capital econômico, social e cultural (BOURDIEU, 1986). Disponível como apoio ao agente e à disposição para o investimento do sucesso profissional. O capital econômico é a conversão em dinheiro, podendo ser institucionalizado na forma de direitos à propriedade; social, as conexões sociais; cultural, são as disposições duradouras do corpo e da mente, bens culturais e qualificações educacionais e o simbólico, que é a legitimação do detentor do poder dentro de cada campo social (BOURDIEU, 1986; MARQUES, 2015).

Dentro do campo existem as disputas entre os agentes por capitais, aqueles que detêm maiores capitais exercendo a dominação sobre os agentes com menos capitais e aceitando tal situação sofrendo a violência simbólica.

A violência simbólica é essa coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante, quando dispõe apenas, para pensá-lo e para pensar em si mesmo, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de instrumentos de conhecimento partilhados entre si e que fazem surgir essa relação como natural, pelo fato de serem, na verdade, a forma incorporada da estrutura de dominação (BOURDIEU, 2001. p. 206).

A escolha de uma carreira, por mais planejada que seja, provavelmente não será composta por uma trajetória linear e estável, devido à disputa de capitais dentro do campo e dos pontos de mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento da carreira. Os agentes que aceitam os pontos de mudanças podem alterar seu *habitus* e exercer influência em suas identidades, e estarem dispostos a jogar para conquistar seu espaço dentro do campo. Na sociedade do século XXI, o mundo do trabalho é muito competitivo, as pessoas precisam estar atualizadas e capacitadas em suas carreiras, o acesso a informações é muito rápido e constantemente o profissional está sendo avaliado por diversas ferramentas para aferir seu desenvolvimento dentro do trabalho.

## 5.1 Carreira acadêmica

Como carreira acadêmica nós vamos considerar nesse estudo a trajetória escolares prolongadas (PIOTTO, 2008), onde o (a) aluno (a) perpassa por todos os níveis básicos de educação até a educação superior, consistindo nos processos institucionais dentro da educação formal de aprendizagem e a personificação da cultura, que são confirmados através de procedimentos dos níveis de certificação (RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022). O termo “carreira acadêmica” refere-se a todos os níveis da educação formal, compreendendo o ensino fundamental, médio, educação profissional técnica e superior<sup>14</sup>.

Em 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo toda a Educação Básica. No ensino médio, o currículo é composto pelas BNCC juntamente com os itinerários formativos<sup>15</sup>, totalizando 1800 horas de carga horária, nos termos do Artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018 (BRASIL, 2018).

Com tal alteração no currículo no ensino médio, os(as) alunos(as) que antes tinham um tempo mínimo de 800 horas<sup>16</sup> passam para 1800 horas de carga horária, permanecendo em dois períodos, sendo de responsabilidade da organização de cada escola determinar quantos dias no período inverso serão necessários para cumprir toda a carga horária prevista na BNCC. A escolha do itinerário é um desafio aos alunos(as), pois a escolha, no primeiro momento, pode ser atrativa, mas, posteriormente, pode haver a perda do interesse da escolha, até mesmo no itinerário de forma geral, os(as) alunos(as) podem não compreender o verdadeiro sentido e do currículo bem como a assimilação dessa nova cultura.

Bourdieu e Passeron (2018, p. 40) posicionam-se sobre a transmissão da cultura através da escola: “Também é preciso distinguir entre a facilidade em assimilar a cultura transmitida pela escola e a propensão em adquiri-la, a qual atinge seu máximo de intensidade nas classes médias.”

---

<sup>14</sup> Na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96), cita no artigo 4, é dever do estado garantir a escola pública garantindo de forma gratuita e obrigatória dos quatro aos dezessete anos, da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e médio. No capítulo I, Da composição dos níveis escolares, art. 21 inclui o ensino superior.

<sup>15</sup> Compõe a organização curricular do ensino médio, onde os (as) estudantes fazem as opções em uma área do conhecimento, formação de cursos técnicos e das competências habilidades das linguagens, matemática, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, formação técnica e profissional (BRASIL, 2018. 474 – 476 P.)

<sup>16</sup> <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>.

A prática da BNCC é recente para tirar conclusões positivas ou negativas, sendo necessários estudos sobre esse novo currículo, levando em consideração que, nesse breve percurso da proposta curricular, surgiu a pandemia da COVID-19, que mudou o cenário da educação durante o período de isolamento. O ingresso no ensino superior é uma nova fase na vida do (a) estudante, com desafios constantes que vão desde a permanência até o final do curso escolhido, podendo acontecer, em alguns casos, a desistência durante a carreira acadêmica.

No intuito de compreender como estudantes ao final do ensino médio quais eram as escolhas das suas rotas bem como as atividades em regiões metropolitanas, foram considerados as matrículas no último ano do ensino médio, foram utilizados microdados longitudinais da Pesquisa Mensal de Empregos (PME)<sup>17</sup>, realizada pelo IBGE (ESCOLANO; PAZELLO, 2014). Os dados do estudo contribuem para o entendimento da não continuação da carreira acadêmica. Nesse estudo, a partir do PME, o total da amostra chegou a 903 indivíduos, a partir da construção de bancos bianuais (2008 a 2012), no intuito de criar um cenário que pudesse acompanhar e identificar o mesmo jovem por dois anos consecutivos. Para análise dos resultados, Escolano; Pazello (2014) fizeram uma investigação descritiva e dividida em subseções onde destacamos assim as seguintes subseções:

- i. As características das famílias: os dados mostram uma relação em chegar ao último ano do ensino médio com a escolaridade dos pais onde, pelo menos um dos pais completou o ensino médio, é a maior amostra com 40,97%.
- ii. Em relação a características dos jovens, para esse estudo foi considerado a faixa etária entre 16 e 25 anos<sup>18</sup>, mas pelos resultados, 81% dos jovens têm entre 16 e 18 anos, e a amostra apresentou metade homens e a outras mulheres, 68% estão fora do mundo do trabalho.
- iii. Nos anos seguintes, os (as) alunos (as) foram divididos em dois grupos: os aprovados e não aprovados na terceira série do Ensino Médio. Dentro da

---

<sup>17</sup> A PME é realizada nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. O objetivo é conhecer o mundo do trabalho das regiões citadas observando a situação econômica sobre seus indicadores. No questionário abordam questões sobre características educacionais dos moradores com 10 anos ou mais (ESCOLANO; PAZELLO. 2014).

<sup>18</sup> Os autores basearam-se nessa faixa etária, a partir da análise de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2009. (ESCOLANO; PAZELLO. 2014).

amostra de 903 alunos (as), 736 foram aprovados e foram categorizados em quatro tipos possíveis:

- a) Só trabalha<sup>19</sup> (46,74%), foram os (as) alunos (as) que optaram por trabalhar e não dar continuidade aos estudos.
- b) Não estuda e não trabalham (32,74%), os dados mostram que nesse grupo é formado principalmente por mulheres<sup>20</sup>.
- c) Só estudam (15,35%), aqueles jovens que seguiram para o ensino superior, e uma outra parte preferiram frequentar os cursos pré-vestibulares.
- d) Estuda e trabalha (5,16%), são os estudantes que conciliam o trabalho e na sua maioria dão continuidade aos estudos no Ensino Superior.

A continuação dos estudos no ensino superior é uma fase para poucos estudantes, pois ainda é uma parcela muito pequena daqueles que possuem condições de somente dedicar aos estudos em relação ao total de alunos (as) concluintes do ensino médio. Os (as) alunos (as) que trabalham e estudam, são proporcionalmente menores, demandando uma dedicação maior, já que apresentam uma dupla jornada, ou uma dupla carreira, composta pela carreira profissional e a carreira acadêmica.

Após o término do ensino médio ou educação profissional técnica é opção do (a) aluno (a) sua continuação nos estudos, dessa forma é necessário passar por processo seletivo como forma de ingresso no ensino superior. Continuar no ensino superior nem sempre é uma opção, pois existem os pontos de mudanças na vida do estudante, a continuação dos estudos ou trabalhar, e até mesmo ambos, já que estudar está alinhado às condições sociais e econômicas do (a) estudante (HODKINSON; SPARKES, 1997).

Sobre os (as) alunos (as) que continuam sua carreira acadêmica, demonstram fatores que motivaram tal continuidade, como a origem social, fator este de distinção.

...a origem social é de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes

---

<sup>19</sup> Os autores utilizaram a palavra “trabalha”, compõe não somente os jovens que estão no mundo do trabalho, mas também aqueles (as) que estão à procura do emprego no momento, representando que este faz parte da PEA (População Economicamente Ativa).

<sup>20</sup> Para Bourdieu; Passeron (2018), sobre as desigualdades das chances escolares, existia uma desvantagem das moças das classes mais baixas, pouco mais de oito chances em sem acesso ao ensino superior em relação aos rapazes que eram de dez. A diferença é notória na parte baixa da *escalada social*. Tal estudo foi realizado na década de 60, ou seja, no século XX, e outro realizado no século XXI, demonstra uma desvantagem entre as mulheres, mas para entender tal desigualdade é necessária uma pesquisa somente com tal tema.

e primeiramente às condições de existência (BOURDIEU; PASSERON, 2018. p. 28).

Os (as) estudantes das camadas mais populares carregam a conquista do ingresso em universidades públicas a partir de alguns fatores no sucesso na trajetória escolar. Piotto (2008) evidenciou a importância da família e a compreensão sobre as trajetórias escolares<sup>21</sup> prolongadas nas camadas mais populares.

O estudo feito a partir de entrevistas com estudantes, onde o fator comum era o ingresso no ensino superior (em universidade pública) de famílias de baixa renda e nível de escolaridade baixo, na maioria, os pais com trabalhos manuais trouxeram algumas reflexões sobre a longevidade escolar e camadas populares (PIOTTO, 2008):

- a) Êxitos escolares parciais, o bom rendimento acadêmico e sem reprovação no período correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental, provavelmente um indicativo seja o bom rendimento nesse período, contribuindo na construção de sentidos, disposições e práticas na continuidade das trajetórias escolares.
- b) Autodeterminação é muito importante para os percursos escolares e proporciona aos agentes um protagonismo na trajetória escolar.
- c) Mobilização escolar familiar são atitudes positivas, motivadoras e práticas familiares para garantir um bom rendimento escolar dos filhos.

Outro ponto de reflexão na carreira acadêmica é a permanência e continuação no ensino superior, pois existem cursos de período integral e para os (as) estudantes que necessitam estudar e trabalhar torna-se um grande desafio. Sendo assim:

Os sistemas de educação superior devem, assim, buscar propiciar acesso amplo, independente da origem social, de gênero e etnia, desenvolvendo plenamente o potencial individual para que graduados participem ativamente da vida social, econômica e política.... Mesmo que a grande maioria dos jovens acesse a educação superior, ela ainda pode manter algum nível de restrição quando o sistema se configura de forma verticalmente estratificada e o seu custo se torna um grande peso para os estudantes e suas famílias (BERTOLIN; FIOREZE; BARÃO. 2022. p.4).

---

<sup>21</sup> A autora considera as trajetórias escolares como a permanência no sistema escolar até o ensino superior.

Para Bertolino, Fioreze e Barão (2022), até meados do século passado, havia um entendimento sobre a expansão e acesso gradual à escola pública, que seria a garantia de oportunidade e, a partir da meritocracia, alcançariam melhores funções e postos de trabalho, mas pesquisas e estudos mostram o contrário, pois os sistemas educacionais tendem a reproduzir desigualdades semelhantes às da própria sociedade.

A reprodução das desigualdades pode ter influência da origem social, pois a aquisição de capital cultural não é a mesma para as pessoas mais favorecidas em detrimento das menos favorecidas. Sobre a questão da origem social, Bourdieu e Passeron (2018, p. 28), argumentam:

Definindo chances, condições de vida ou de trabalho totalmente diferentes, a origem social é de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes e primeiramente às condições de existência.

A partir da pesquisa de caráter documental, dos dados qualitativos coletados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que é realizado para estudos sobre o perfil socioeconômico e cultural dos (as) alunos (as), garantindo uma amostra que represente a diversidade de áreas, perfil socioeconômico dos (as) estudantes, os dados foram dissociados por cursos de graduação, dois cursos em seus respectivos grupos (BERTOLIN; FIOREZE; BARÃO. 2022). A partir do resultado da pesquisa, observou-se que a parcela de alunos (as) concluintes aumentou em relação aos que receberam bolsa ou financiamento do governo no ingresso a partir das ações afirmativas e inclusão social, e de grupos de raças historicamente excluídas, famílias de baixa renda e de escolas públicas.

Bertolin, Fioreze e Barão (2022), alertam que, apesar do aumento de alunos (as) concluintes no contexto socioeconômico e sociais desfavorecidos no ensino superior, vem diminuindo a desigualdade educacional, sendo um processo parcial, já que existem barreiras e heranças elitistas em alguns cursos de graduação.

A carreira acadêmica como continuação dos estudos no ensino superior é uma decisão muitas vezes difícil para os (as) estudantes, pois, ao final do ensino médio, é necessário decidir se irá somente estudar, trabalhar ou trabalhar e estudar. Tal situação depende muito das condições sociais e econômicas da família, uma vez que as necessidades são diversas. Aqueles que desejam continuar os estudos fazendo a opção em

trabalhar e estudar, a trajetória torna-se mais desafiadora, já que há o compromisso duplicado.

A família também tem papel fundamental para a continuação dos estudos, pois quanto maior a escolaridade dos pais, também cresce as possibilidades dos (as) filhos (as) continuarem os estudos. Essa mobilização familiar para o bom rendimento dos (as) filhos (as) colabora para a futura carreira acadêmica. Há uma relação entre o acesso e sucesso na carreira acadêmica por parte dos pais e o desempenho do (a) filho(a) estudante (MAQUIAVELI, *et al.* 2021).

Maquiaveli, *et al* (2021), em seu estudo sobre jogadoras de elite do futsal feminino, analisaram o grau acadêmico e, apesar da dificuldade de conciliar a carreira acadêmica e esportiva, as atletas conseguiram conciliar a dupla carreira de forma bem-sucedida, alcançando o ensino superior e superando o grau acadêmico dos pais, bem como da população brasileira estratificada. Os dados da pesquisa demonstraram que as atletas concluíram o ensino fundamental e médio dentro da média das Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, dados do INEP (2019).

A superação do grau acadêmico dos pais e da média da população brasileira demonstra uma quebra de paradigma em relação à herança cultural, pois, no Brasil, existe uma tendência dos (as) filhos (as) reproduzirem o grau acadêmico de seus pais (MAQUIAVELI, *et al.* 2021). Os dados da pesquisa demonstram um sentido contrário, já que sugerem que o esporte exerça uma influência positiva na carreira acadêmica dos atletas, a partir da oferta de bolsas de estudos para o ensino superior, principalmente no ensino privado (MAQUIAVELI, *et al.* 2021; BOURDIEU 2008; FRAGA; BRIGATTI, 2021). Com essa possibilidade dos (as) atletas frequentarem o ensino superior, com bolsas de estudos vinculados ao seu rendimento esportivo, representando as instituições de ensino superior, esse cenário possibilita a conversão de capitais do simbólico para os capitais econômico e cultural (MAQUIAVELI, *et al.* 2021; MARQUES; GUTIERREZ, 2014; BOURDIEU, 1986).

As atletas frequentaram o ensino público desde o fundamental até o ensino médio, conseguindo ingressar no ensino superior devido às bolsas de estudos esportivos oferecidas por tais instituições, demonstrando a influência do esporte como fator de mudança e transformação na carreira acadêmica das atletas, além disso, o índice de conclusão no ensino superior, 40% são maiores que a população brasileira estratificada, 13%. (MAQUIAVELI, *et al.* 2021).

A continuação e conclusão da carreira acadêmica no ensino superior torna-se um desafio pois existem formas desiguais de recursos entre os agentes, promovendo padrões imprevisíveis devido aos pontos de mudanças determinadas por estruturas externas nas instituições envolvidas, promovendo transformação do agente devido a fatores pessoais dentro de um campo onde são forçados ou impostos a eventos externos ou por ações de outros (HODKINSON; SPARKES, 1997).

## **5.2 Carreira esportiva**

A prática esportiva pode ter início em vários ambientes, como em escolas, projetos sociais, escolas esportivas, academias e centro comunitários, entre outros espaços possíveis (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). Após a fase da iniciação ao esporte, o (a) praticante tem em sua prática esportiva mais sistematizada, passando para uma fase de aprimoramento e especialização com mais dias e horas de treinamento dando, ou continuando a prática esportiva de forma recreativa, podendo assim caracterizar o início à carreira esportiva.

Para Stambulova *et al* (2009), a carreira esportiva é uma prática esportiva plurianual, onde o indivíduo faz a escolha de maneira voluntária, dedicando-se até o seu mais alto rendimento individual de desempenho atlético em um ou vários eventos local, regional, nacional ou internacional, podendo ser amador ou profissional.

Na dedicação dos indivíduos para alcançar seu mais alto rendimento individual, alguns países priorizaram o sucesso esportivo, a partir da criação e implantação de políticas para o esporte, dessa forma países podem aprender com outros e aprimorar dentro do seu próprio contexto suas políticas esportivas, mas havendo a precaução na utilização de políticas esportivas de outros países, pois deve-se respeitar à realidade cultural do local a ser implantado. Observamos as políticas para o desenvolvimento do esporte, do atleta e sua carreira de alguns países (ALEXANDRINO, 2018):

- a) China - o Ministério do Esporte fica responsável pela elaboração e implementação das políticas esportivas e administração dos programas esportivos nacionais, dependem do orçamento do estado, 80% do orçamento é destinado ao esporte de alto rendimento, a identificação de jovens talentos é feita pelas escolas de esporte e os atletas das equipes nacionais dedicam exclusivamente recebendo salário dos órgãos governamentais nacionais e

provinciais, além das instalações, serviço médico, educacional, inovação e tecnologia.

- b) Japão - o Plano Básico para Promoção do Esporte juntamente com o Fundo de Promoção do Esporte dá suporte ao MEXT<sup>22</sup>, as políticas para o esporte de rendimento são de responsabilidade da Divisão de Esporte Competitivo e do MEXT. O Fundo de Promoção do Esporte, a loteria nacional e o Projeto Esporte são os principais financiadores do Japão. O suporte financeiro<sup>23</sup> de origem governamental é através do Comitê Olímpico Japonês (JOC) ou do Fundo de Promoção do Esporte. O JOC criou o Programa Acadêmico de Carreira para ajudar os (as) atletas nas várias transições de carreira do período ativo para a aposentadoria.
- c) Alemanha - o governo federal é o responsável pelo esporte de alto rendimento, as entidades envolvidas são clubes, escolas e as federações esportivas, o desenvolvimento da base são os clubes e escolas, a organização de campeonatos nacionais e escolha das equipes nacionais das diversas categorias fica a cargo das federações que são responsáveis em preparar os(as) atletas e formar as equipes de jovens talentosos e de alto rendimento e aos jovens atletas em idade escolar ou nas universidades existem auxílios entre clube/escola/universidade a fim de equilibrar a dupla carreira do atleta-estudante.
- d) Austrália - em 1981 foi criado a Comissão Australiana de Esportes (ASC) suas atribuições são para o desenvolvimento do esporte de participação e o de alto rendimento, responsável pela administração e financiamento do esporte australiano que repassa às organizações. O Conselho Nacional de Desportos de Elite foi criado para facilitar a comunicação entre os órgãos responsáveis no desenvolvimento de esporte de alto rendimento. O Programa Nacional de Educação em Carreiras de Atletas (NACE) é um programa educacional apoiando atletas em sua educação, transições durante a carreira e cursos para

---

<sup>22</sup> O Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia, realiza o planejamento a longo prazo no desenvolvimento de atletas, equipando centros de treinamentos, apoiando a medicina esportiva e ajudando nas organizações esportivas (ALEXANDRINO, 2018).

<sup>23</sup> A verba destinada como subsídio não é suficiente para os (as) atletas dedicarem exclusivamente ao esporte, necessitando de outras fontes de financiamento como a empresas privadas que os (as) atletas representam, segundo emprego ou patrocínio utilizando os direitos de imagem (ALEXANDRINO, 2018).

o desenvolvimento pessoal e disponível para todos (as) atletas bolsistas dentro das academias nacionais e estaduais de esporte.

- e) Reino Unido, na década de 1960, o Conselho Consultivo do Esporte entre suas diversas atribuições, sendo uma delas o aumento das propostas sobre políticas para o esporte de alto rendimento. Após algumas propostas foi criado o Instituto de Esporte de Alto Rendimento (UK Sport), que repassa a verba da loteria nacional para modalidades e atletas e promoção do esporte no país. No instituto há equipe de performance para cada esporte, onde após análises, avaliam e refletem sobre as áreas de força e vulnerabilidade.
- f) Estados Unidos - o esporte escolar é o caminho para os jovens chegarem às ligas de esporte profissional, ou esporte universitário. Além dessas duas vias para chegarem ao alto rendimento os estudantes universitários podem participar nos clubes<sup>24</sup>. Nos Estados Unidos não possui sistema de desenvolvimento do esporte de alto rendimento com subsídios do estado, mas cada modalidade tem o apoio do Comitê Olímpico Americano oferecendo centros de treinamentos para a preparação dos(as) atletas.

Nos exemplos acima citados por Alexandrino (2018), observamos que cada país desenvolve formas de incentivo diferentes para o desenvolvimento da carreira esportiva, algumas semelhanças no apoio governamental e em alguns países há a preocupação sobre as transições de carreira e a dupla carreira dos (as) atletas.

No Brasil, o Governo Federal criou e implantou o Programa Bolsa-Atleta<sup>25</sup>, com o objetivo de fomentar atletas de alto rendimento em competições nacionais, com duração de 12 meses, iniciou com quatro categorias de bolsa. Houve o acréscimo de mais duas bolsas, a de base e a de pódio, visando os Jogos Olímpicos do Rio/2016. A bolsa pódio é contemplada pela meritocracia, pois o(a) atleta deve estar entre os 20<sup>26</sup> primeiros

---

<sup>24</sup> Os clubes são os Clubes Esportivos Universitários que são modalidades esportivas onde a participação tem caráter recreacional e participativo e que não fazem parte dos programas dos departamentos atléticos de cada universidade. Diferentemente da participação dos esportes universitários com apoio dos departamentos atléticos oferecendo instalações, treinamento, treinadores e os custos para participar das competições.

<sup>25</sup> Promulgação através da Lei 10.891, regulamentada pelo Decreto nº 5.342 constitui quatro bolsas denominadas em: Estudantil - R\$ 370,00; categoria Nacional - R\$ 925,00; categoria Internacional - R\$ 1.850,00 e Olímpica/Paraolímpica - R\$ 3.100,00 (REIS, F. F. G; CAPRARO, A. M. 2020).

<sup>26</sup> Os critérios para o pagamento da bolsa pódio são: 17ª e a 20ª colocação, R\$ 5.000,00; nona a 16ª posição, R\$ 8.000,00; entre a quarta e a oitava colocação, R\$ 11.000,00 e da primeira, segunda ou terceira colocação, R\$ 15.000,00 (REIS, F. F. G; CAPRARO, A. M. 2020).

colocados no ranking mundial de sua modalidade, no Campeonato Mundial ou Jogos Olímpicos, para cada posição há um valor do benefício (REIS; CAPRARO. 2020).

Mas para o (a) atleta ser contemplado com o Programa Bolsa-Atleta, ele precisa estar figurando entre os melhores da modalidade e conseqüentemente treinando em equipe com estrutura multidisciplinar para proporcionar a sua melhor performance em competições.

O agente em suas decisões de carreiras é feito a partir dos horizontes de ação, são situações dentro de um campo onde ações e decisões podem ser tomadas a partir de cada perspectiva individual, o *habitus* e as oportunidades dentro mercado de trabalho podem influenciar os horizontes de ação. Outro fator relevante dentro do desenvolvimento de carreira é quando o agente por fatores externos ou pessoais necessita de forma voluntária ou involuntária para mudar sua trajetória profissional, tal situação é denominada como ponto de mudança (HODKINSON; SPARKES, 1997).

Os horizontes de ação descrevem as perspectivas e podem ser divididos em: a) Perspectivas da orientação da conduta individual e a tomada de decisão; b) a evolução contínua dos indivíduos; c) as decisões da carreira e processo de desenvolvimento da carreira. As rotinas estão divididas em: a) rotina confirmatória é a sustentação das decisões tomadas anteriormente; b) rotina contraditória manifesta-se pelo arrependimento e insatisfação; c) rotina de socialização seguir com a carreira pretendida; d) rotina de deslocamento quando o indivíduo desaprova o que é exigido dela; e) rotina evolutiva é quando a carreira é bem-sucedida (HODKINSON; SPARKES, 1997).

Para Hodkinson e Sparkes (1997), sobre os pontos de mudanças que acontecem dentro das rotinas caracterizando como: as estruturais, são previsíveis; forçados, são inesperados e autoiniciados, uma transformação do indivíduo por conta própria.

Andersson e Barker-Ruchti (2018) fizeram um estudo sobre o desenvolvimento de carreira de sete jogadoras, com 22 anos até o momento da entrevista, estivesse jogando a liga principal por pelo menos três anos e selecionada na seleção principal da Suécia, utilizando a perspectiva dos horizontes de ação, dessa forma, as autoras denominaram como: a) horizonte para o futebol; b) horizonte para o talento do futebol; c) horizonte para o futebol de elite e d) horizonte para a carreira no futebol. A partir dos resultados do estudo realizado com as jogadoras foi possível caracterizar cada horizonte de ação relacionado com o futebol (ANDERSSON; BARKER-RUCHTI, 2018):

- a) O horizonte para o futebol, foi a entrada das jogadoras no futebol, ao longo da escolaridade obrigatória dos 09 aos 15 anos, o primeiro ponto de mudança

pode ser considerado sobre a decisão sobre o clube, onde as jogadoras entre 11 e 12 anos entraram em uma rotina contraditória, pois os clubes não atendiam as ambições futebolísticas.

- b) O horizonte para o talento do futebol, nesse momento, acena para as dificuldades em conciliar os estudos com o futebol. Pois as rotinas de treinamentos dificultam desenvolver as demandas escolares.
- c) O horizonte para o futebol de elite, nessa fase o tempo de treinamento aumenta e o reflexo são as médias escolares baixas, contratos com clubes mais estruturados que demandam o afastamento do seu convívio social (ambiente escolar, amigos e familiares). Dessa forma tendo uma rotina confirmatória e socializante, pois exigia uma adaptação a novos contextos e objetivos esportivos. No final do ensino médio, as jogadoras aguardavam o ponto de mudança estrutural, pois não teriam compromissos escolares e seguirão para o horizonte do futebol profissional.
- d) O horizonte para a carreira profissional no futebol, entre as jogadoras entrevistadas, algumas estavam se dedicando integralmente ao futebol não pensando na questão da dupla carreira enquanto outras jogadoras se matricularam no ensino superior. Alguns pontos de mudanças afetaram o desenvolvimento da carreira das jogadoras como transferência de clubes e lesões foram fatores recorrentes.

A carreira esportiva no estudo de Andersson e Barker-Ruchti (2018) demonstra que é possível conciliar o esporte e estudos (dupla carreira) até o final do ensino médio, posteriormente é mais pela iniciativa da atleta, pois o ambiente de alto rendimento não proporciona o desenvolvimento da dupla carreira para o ensino superior. Para a atleta é necessário ter sentido em continuar os estudos.

Gallati *et al* (2019) investigaram a carreira de sete atletas brasileiras de basquetebol, com conquistas em campeonato mundial e Jogos Olímpicos, com o objetivo de identificar os fatores que influenciaram no nível de excelência na sua carreira esportiva. A introdução no esporte teve o envolvimento pessoal com várias atividades físicas prazerosas durante a infância onde a prefeitura oferecia de forma gratuita a prática esportiva de forma sistematizada, as atletas na parte relacional e pessoal estavam envolvidas com irmãos e amigos em diferentes contextos lúdico e esportivo com relativo apoio dos pais e familiares. A escolha da modalidade basquetebol não foi uma decisão apenas dos atletas, tiveram apoio e uma grande influência da família e amigos,

posteriormente mudaram de cidade para clubes mais bem estruturados e com propostas financeiras como emprego para os pais, moradia, alimentação e bolsa de estudos.

Apesar do apoio inicial da família na prática do basquete, houve um fator de estresse entre atletas e a relação familiar, pois os clubes tinham apoio financeiro para o pagamento do salário e consequentemente o salário agregou a renda familiar, aumentando a responsabilidade das atletas pois a família contava com tal renda ao final de cada mês (GALATTI *et al.*, 2019).

Sobre agregar o salário do (a) atleta à renda familiar, surge como oportunidade para jovens atletas, geralmente de camadas socioeconômicas menos favorecidas uma possibilidade de ascensão social (MAQUIAVELI, *et al.*, 2021). Ao tornarem-se atletas de elite, depararam com convocações para a seleção principal, bons salários, com contratos formais, mas ao mesmo tempo conviviam com a descontinuidade dos patrocínios, obrigando alguns atletas a jogarem no exterior. Nesse estágio da carreira esportiva para as atletas participantes, constituir uma família foi um obstáculo e a continuação dos estudos devido à dedicação exclusiva ao basquete (GALATTI *et al.*, 2019).

Ao analisar o grau acadêmico de dez jogadoras de atletas de elite do futsal feminino brasileiro e seus pais, além de informações sobre aspectos relativos à construção de suas carreiras esportivas e atletas que participaram do elenco da seleção brasileira. As jogadoras tiveram seu início em média aos 11 anos, em competições aos 12 anos e em competições federadas com 15 anos. As participantes foram bem-sucedidas como atletas de elite, outro dado da amostra nenhuma atleta precisou abandonar a prática do futsal, mas 30% tiveram que interromper os estudos temporariamente e foi constatado que a maioria das jogadoras relatou ter mudado da casa dos pais pelo menos uma vez, fato este ligado ao investimento na carreira esportiva (MAQUIAVELI, *et al.*, 2021).

Durante a carreira esportiva, o (a) atleta percorre fases diferentes ao longo dessa trajetória desde a sua iniciação até a sua saída do esporte. A passagem de uma fase a outra pode ser denominada como transição de carreira, mas não algo linear, existem vários pontos de mudanças ao longo da transição de carreira onde levam a continuação ou abandono na carreira esportiva.

Dessa forma a transição de carreira são etapas de desenvolvimento da carreira esportiva, podendo ser normativas ou não normativas (STAMBULOVA; *et al.*, 2009). As normativas, são previsíveis quando um atleta tem o seu início da especialização esportiva, sobe de categorias até chegar à principal, do esporte amador até o profissional e

programando sua aposentadoria. As não normativas, são aquelas menos previsíveis como lesão, troca de equipe, cidade, técnico/treinador, término de patrocinadores esses acontecimentos são os mais frequentes. As transições de carreira têm um impacto na vida do atleta podendo ser positivo no sentido de realização ou negativo no sentido de frustração.

Stambulova e Samuel (2019. p. 19) consideram a transição como: “um evento e não-evento que resulta em uma mudança a nas suposições sobre si mesmo e o mundo e, portanto, requer uma mudança correspondente no comportamento e nos relacionamentos de alguém”.

Na carreira esportiva, as transições possuem pontos específicos como a iniciação esportiva, a aquisição e desenvolvimento dos fundamentos, investimentos nos treinamentos para as competições, a participação em competições nos diferentes níveis, a busca no engajamento em clubes estruturados e a possível profissionalização. A partir desses pontos específicos constituem evidências que a prática no alto rendimento pode ser considerada como uma construção de carreira profissional, onde o indivíduo alcance metas e objetivos tentando alcançar a alta performance, são similaridades da carreira esportiva com carreiras profissionais convencionais ou formais (CAMPOS *et al.*, 2017).

No judô, o órgão regulador nacional é a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) que organiza as competições nacionais e equipes que representarão o Brasil em competições internacionais. Dessa forma a Confederação Brasileira de Judô (2021) em congruência com a comissão técnica observaram a necessidade de desenvolver um programa em conciliar as propostas realizadas em clubes e nas ações da comissão técnica através do programa de desenvolvimento das equipes de transição da CBJ, com o objetivo de uma sistematização do *processo de desenvolvimento competitivo internacional*.

A partir de 2009, o judô passa a ter um ranqueamento internacional classificatório para o campeonato mundial e olimpíada para a classe sênior e para as classes sub-18 e sub-21 contam com os campeonatos mundiais dessa forma houve uma necessidade da CBJ uma atenção para essas categorias que antecedem a classe sênior (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2021).

O programa de desenvolvimento das equipes de transição da CBJ elaborou um guia para as cinco classes etárias (Sub-13/15/18/21 e sênior) divididas em nove tópicos: Características da classe, aspectos técnico-táticos, meio e métodos de treinamento, aspectos comportamentais, parâmetros de saúde, objetivos competitivos, conselhos dos

medalhistas e habilidades para a vida – *life skills* (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2021).

Abaixo seguem alguns apontamentos sobre a carreira esportiva no judô dentro do programa de desenvolvimento das equipes de transição (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2021):

1. Classes sub-13 e sub-15, participam de dois campeonatos nacionais promovidos pela CBJ, o Campeonato Brasileiro Regional e Campeonato Brasileiro Final, que são selecionados a partir dos critérios das federações estaduais. Especificamente para a classe sub-15 na transição para o sub-18 passam por mudanças significativas no âmbito escolar passando do Ensino Fundamental e início do Ensino Médio, algumas questões podem entrar em conflito relacionada à carreira como a continuação dentro do esporte ou escolher por uma educação profissional técnica.
2. Classe sub-18 ou *cadet* (denominação internacional), é a parte da carreira esportiva na qual o (a) judoca irá escolher participar do alto rendimento ou de forma recreativa. Sendo a primeira zona de investimento das equipes de transição da CBJ para participação de eventos internacionais e treinamentos de campo. Para selecionar o (a) judoca para eventos internacionais, necessita cumprir algumas metas como conquistar medalha ou participar dos blocos das disputas da categoria na *Europa Cadet Cup*, Jogos Olímpicos da Juventude, Campeonato Mundial e conquistar medalhas no Campeonato Pan-americano e Jogos Sul-americanos da Juventude.
3. Classe sub-21 (Júnior), considerando uma pesquisa realizada entre 2016 e 2019 entre os (as) judocas dessa classe que participaram de eventos internacionais observou que metade dessa amostra moram fora do contexto familiar, tem remuneração (bolsa atleta ou salário mensal), a maioria trocou de entidades esportivas ao longo da sua carreira e contam com o apoio de equipe multidisciplinar. O objetivo do processo de desenvolvimento internacional é identificar quais judocas com potencial para de desempenho no Campeonato Mundial Júnior, devendo alcançar algumas metas como: conquistar medalhas ou participar do bloco final de disputas da categoria na *Europa Junior Cup* e Campeonato Mundial Júnior; conquistar medalhas no Campeonato Pan-americano e Jogos Pan-americanos Júnior.

4. Transição para o sênior, tem como objetivo principal a transferência de desempenho do sub-21 para o sênior com potencial olímpico e mundial, onde os (as) judocas selecionados (as) devem manter bons resultados como conquista de medalhas e participação no bloco final das competições internacionais. Outra sugestão do documento é o cuidado com as finanças e despesas pessoais do (a) judoca, onde o Departamento Competitivo Internacional está buscando parcerias para capacitar tais judocas.

O programa de desenvolvimento das equipes de transição da CBJ é uma proposta elaborada para manter o judô brasileiro sempre em evidência no cenário mundial, mas pela descrição do documento é necessário que os (as) judocas a partir da classe sub-18, estejam em clubes, associações, academias ou institutos estruturados com uma equipe multidisciplinar, com apoio financeiro ao judoca pois exige-se algumas metas que necessitam a participação em eventos nacionais para somarem pontos no ranqueamento, após uma boa colocação são convidados ou convocados para os eventos internacionais para tentarem baterem tais metas, dessa forma os (as) judocas sem tal estrutura tem suas possibilidades bem reduzidas para entrar nesse programa. Continuando sobre as sugestões para a classe sub-21, nas habilidades para a vida cita a importância do pós-carreira esportiva, onde o técnico pode ser o maior incentivador na continuidade dos estudos no ensino superior ou profissionalizantes organizando os treinos para que a carreira esportiva possa caminhar ao lado dos estudos, mas delegar tal responsabilidade somente ao técnico com tantas metas a serem cumpridas pelos judocas pode tornar insuficiente tal orientação, pois da mesma maneira que o Departamento Competitivo Internacional busca parceria para capacitar os (as) judocas em suas finanças e despesas pessoais, deveriam buscar parcerias na orientação sobre a carreira esportiva e carreira acadêmica.

O (a) judoca sobre fazer parte do alto rendimento na carreira esportiva no judô, passa na convivência dentro das próprias competições com resultados expressivos e estar próximo aos judocas integrantes da seleção nacional que é muito frequente nesse ambiente além da facilidade de acompanhar grandes eventos internacionais pelas mídias sociais. Esse sentimento de pertencimento, acreditando que vale a pena toda a dedicação e principalmente que vale lutar para seu reconhecimento, denominada como *illusio* (BOURDIEU, 1996). Nesse caminho existem vários (as) judocas vislumbrando um lugar de destaque no ambiente do alto rendimento, pois são considerados “melhores” aqueles (as) com mais conquistas em grandes eventos que culturalmente são mais valorizados,

articulados por agentes e organizando em espaços com sentido estruturante, constituindo as *illusios* subjetivas (PEDRO, 2005).

A carreira esportiva é muito incerta, pois depende de vários fatores como equipe ou clubes estruturados, patrocinadores, moradia, acompanhamento dos(as) atletas nas questões médicas, sociais e emocionais. Além de não existir legislações que protegem os (as) atletas na carreira esportiva como existem em outras carreiras profissionais (COSTA; FIGUEIREDO, 2021).

## **6. Dupla carreira**

A dupla carreira é um termo utilizado quando indivíduos desenvolvem duas carreiras distintas de forma conciliada, como por exemplo a carreira profissional e a acadêmica ou a carreira esportiva e a acadêmica (RICCI, *et al.* 2022). No caso de estudantes-atletas, é comum que estes possuam grandes desafios em conciliar a carreira esportiva como a educação ou o trabalho, pois é necessária uma dedicação praticamente exclusiva aos treinamentos e competições, tanto em seu país, como no exterior, tal característica torna-se um fator limitante na conciliação de estudos/trabalho ou esporte/estudos (EUROPEAN UNION COMMISSION, 2012).

A combinação das duas atividades - carreira esportiva e acadêmica -, torna-se difícil, pois aliar a exigência em competir em alto rendimento e cumprir com as exigências nos estudos, manter a assiduidade nas aulas, realização de trabalhos, seja individual ou grupo, exames nos dias estabelecidos dentro de uma realidade do ensino superior é um fator complicador (PEREZ; AGUILAR, 2012). Os autores investigaram atletas universitários, que na fase pré-universitário tiveram poucas informações sobre qual curso selecionar, e quando escolheram foram cursos onde era possível conciliar com a rotina de treinamentos bem como as competições, os atletas relataram a dificuldade na conciliação das duas carreiras mas havia o esforço de cumprir as obrigações de ambas as carreiras, entendiam a importância da carreira acadêmica pois havia a compreensão do esporte não dar o suporte financeiro futuramente ao contrário de uma boa formação profissional que poderia resultar em um bom trabalho.

No início do processo de conciliação da dupla carreira depende da boa vontade das pessoas que ocupam as posições de decisões dentro de uma organização ou instituição, pois os compromissos de treinamentos e competições (nacionais ou internacionais)

exigem um período de ausência durante o ano letivo, tal situação torna complexa a conciliação com os estudos, em um outro momento os(as) atletas ficam em uma posição desfavorável em relação ao trabalho pois tendem entrar nesse mercado mais tardiamente em relação aos demais trabalhadores (EUROPEAN UNION COMMISSION, 2012).

Encontrar o ponto de equilíbrio das rotinas de estudos e treinamento de alto rendimento é fundamental aos atletas para aproveitarem as oportunidades que são oferecidas ou conquistadas, mas outros fatores são importantes para tal equilíbrio como a condição familiar, o campo esportivo, as condições oferecidas pelas instituições tanto esportiva como escolar, leis, decretos, regulamentações e regimentos disponíveis no país (COSTA; FIGUEIREDO, 2021).

A carreira esportiva tem várias transições ao longo da trajetória do (a) atleta e a última é a transição para a aposentadoria, para cada modalidade esportiva existe uma longevidade específica nas diversas modalidades. Mas aquele (a) atleta que buscou uma dupla carreira equilibrada envolve vários desafios, principalmente nas transições no esporte e na carreira acadêmica, nos investimentos financeiros, a participação de agentes sociais (família, amigos e treinadores) e uma transição importante relacionado à dupla carreira é preparar o (a) atleta para a aposentadoria esportiva e a transição para o trabalho e uma nova profissão (MARQUES; *et al*, 2021).

Em um estudo com estudantes-atletas espanhóis, foram avaliados os procedimentos da aposentadoria de quinze atletas (dez homens e cinco mulheres) olímpicos, em um ponto de vista prospectivo sobre o abandono no esporte e relatos retrospectivos do mesmo assunto dez anos após a aposentadoria, para compreender e caracterizar os tipos de trajetória: (a) trajetória linear, quando há uma identidade atlética quase exclusiva; (b) trajetória convergente, o esporte tem sua prioridade mas é possível alternar entre o trabalho ou estudos, com uma identidade multipessoal mais equilibrada e (c) trajetória paralela, onde o esporte, trabalho ou estudos são quase igualmente priorizados, em uma identidade multipessoal equilibrada (TORREGROSA, *et al*. 2015).

No estudo de Torregrosa *et al* (2015), sobre as análises das entrevistas prospectivas mostram que os (as) atletas que seguiram a dupla carreira, com uma conscientização sobre o planejamento da aposentadoria, acreditavam na rescisão voluntária, uma boa percepção da importância do suporte social e um discernimento da autonomia para tomada de decisões. Nas entrevistas prospectivas dos (as) atletas relataram nas trajetórias lineares a falta de planejamento da aposentadoria, o não acreditar na rescisão voluntária, a

identidade unidimensional como atleta, não percepção da importância do suporte social e o estilo muito reativo aos eventos externos do ambiente esportivo.

A conciliação dos estudos juntamente com a carreira esportiva pode desenvolver outras habilidades a serem utilizadas na aposentadoria esportiva, nesse sentido o ensino superior é uma possibilidade de ascensão socioeconômica, mas o processo da dupla carreira concomitante com o ensino superior deve ser pesquisado para elaborar as melhores estratégias na conciliação da carreira acadêmica e esportiva (MARTINS; ROCHA; COSTA, 2020).

No Brasil, em situação de dupla carreira é comum que atletas priorizem o investimento no esporte, pois existe uma baixa expectativa na inserção no mundo do trabalho através do estudo. Jovens com origem de camadas socioeconômicas menos favorecidas investem na carreira esportiva pois vislumbram oportunidades na ascensão social (MAQUIAVELI *et al.*, 2021).

Um acontecimento na dupla carreira são os (as) atletas transnacionais, agentes que atravessam as fronteiras internacionais, tais transições transnacionais ocorrem simultaneamente com a transição cultural, e com esse choque cultural é necessários profissionais que possam ter um olhar para tal transição para compreender as experiências dos (as) atletas dentro do contexto transnacional (RYBA *et al.* 2015).

Além da migração transnacional, existem movimentos de migração intranacional que é a mobilidade dentro do país, mas em uma escala diferenciada da transição transnacional, alguns pontos críticos possuem suas semelhanças como as diferenças culturais entre locais para aqueles (as) recém chegados (as), estabelecer uma identidade no novo local de trabalho, conquistar o reconhecimento e status, resolver qual será a moradia, o trabalho, local de estudos e ao considerar o Brasil, um país continental com diversidade cultural, desigualdades sociais, os (as) atletas migrantes enfrentam problemas de aceitação e acolhimento (MARQUES *et al.*, 2022).

O desenvolvimento da dupla carreira não é somente proporcionar condições de treinamento e estudos, mas fatores como o distanciamento de familiares e amigos, apoio aos familiares para lidarem com sucesso e insucesso, pessoas com capacidade de gerenciamento preparando para a inserção ao trabalho e posteriormente na aposentadoria esportiva é uma rede ampla e de muitas responsabilidades.

## 6.1 Processo da dupla carreira no esporte

O processo de formação esportiva e acadêmica no Brasil, acontece em ambientes diferentes, as escolas e universidades para a formação do trabalho formal, nos clubes para detecção, seleção e formação de atletas de alto rendimento para o campo esportivo (COSTA; FIGUEIREDO, 2021). Sobre a conciliação de treinos e estudos serem desafiadores aos alunos (as), um atleta de alto rendimento em média dispõe aos treinos 25 horas durante a semana, enquanto no ambiente escolar exige 20 horas semanais (COSTA; ROCHA; CADAVID. 2018). Comparando com uma pessoa com emprego formal de 44 horas semanais, percebe-se o tamanho do desafio na conciliação do esporte e estudos.

A prática esportiva em alto rendimento demanda esforço, rigor e dedicação gerando conflitos de interesses com os (as) alunos (as) ao conciliar estudos e esporte, isso se deve, pois, acompanhar o processo de aprendizagem ao mesmo tempo dedicar parte do tempo a carreira esportiva, de certa forma diminui as chances de alcançar um desempenho acadêmico ideal como dos (as) alunos (as) que dedicam aos estudos (ÁLVAREZ; PEDRO; AGUILAR, 2012).

Ao ingressar no ensino superior, o(a) estudante-atleta tem o desejo em continuar a competir em alto rendimento, mas ao mesmo tempo preparar-se para uma nova carreira profissional torna-se um grande desafio, pois tal conciliação é ponto desafiador da dupla carreira. Miranda; Corado Loreno; Costa (2020) pesquisaram estudantes-atletas que representaram a Universidade de Brasília (UNB), em pelo menos uma competição da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), no período entre 2017 e 2018, em uma população de 360 atletas onde 95 foram respondentes. A pesquisa apontou um resultado positivo que demonstra que os estudantes-atletas tem um bom aproveitamento na formação acadêmica, um fator de referência é o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), utilizado para o Programa Bolsa Atleta UNB onde o IRA deve ser superior a 2,4, com dedicação de 10 horas semanais aos treinamentos. No Programa de Iniciação Científica é exigido o IRA superior a 2,8, no Programa Institucional de Atividades de Extensão, onde exige-se a dedicação de 15 horas semanais, todos esses programas com o mesmo valor da bolsa. Na amostra os autores apontam que 92% dos estudantes-atletas estariam aptos a concorrer às bolsas de iniciação científica e das atividades de extensão.

Na pesquisa de Álvarez, Pedro e Aguilar (2012), participaram estudantes universitários de esportes de alto rendimento, credenciados pelo Conselho Superior de Esportes, em diferentes centros da Universidade de La Laguna (2009-10), com 16 participantes (62,5% mulheres e 37,5% homens) de diversos esportes. Sobre a escolha e acesso aos estudos universitários, identificou indecisão ao optar por um curso específico, a falta de informação e orientação pré-universitária; a dedicação e constância foram estratégias para uma boa adaptação ao ensino universitário com a ajuda dos colegas de classes na atualização do curso e ajudas financeiras como bolsas, deficiências na infraestrutura de materiais, instalações esportivas e falta de atendimento médicos podem influenciar na realização dos objetivos dos(as) alunos(as) para conduzir insucessos ou abandonos dos estudos ou do esporte.

Maquiaveli *et al* (2021) investigaram dez atletas, que participaram da seleção feminina de futsal no ano de 2019, com o objetivo de analisar o grau acadêmico das jogadoras, mesmo com as dificuldades na conciliação da carreira acadêmica e esportiva, conseguiram administrar a dupla carreira, conseguindo chegar ao ensino superior. Todas as jogadoras terminaram o ensino médio e 40% concluíram o ensino superior, o grau acadêmico das atletas foi consideravelmente maior que a média da população brasileira estratificada e superando a dos seus pais. Na amostra da pesquisa, as participantes frequentaram o ensino público nos anos iniciais, finais e médio, no ensino superior foi na maioria universidade privadas, provavelmente esteja associado a oferta de bolsas de estudo esportivas possibilitando a conclusão do ensino superior (40%) acima da média população brasileira estratificada (15%).

Para cada ambiente onde o (a) estudante-atleta esteja inserido (a), é necessário que cada instituição organize e concilie condições de igualdade com os (as) estudantes que apenas estudam, pois o (a) estudante-atleta tem uma carga horária de treinamentos e viagens dentro e fora do estado de onde reside, em alguns casos fora do Brasil.

## 6.2 Participação familiar na dupla carreira

A família do (a) atleta tem papel fundamental neste processo, pois na maioria das vezes os maiores incentivadores e patrocinadores no início da carreira esportiva, geralmente acompanham o processo da iniciação até o alto rendimento e a mesma importância na orientação e motivação na continuação nos estudos seja para um ensino técnico ou superior.

No esporte de alto rendimento, a procura por centros esportivos com melhores possibilidades de treinamentos, aprimoramento, especialização atlética é uma realidade, assim a troca de locais de treinamento e cidades muitas vezes é o caminho de muitos (as) atletas. Marques *et al* (2022) investigaram a migração intranacional de 13 jogadores brasileiros durante sua adolescência no futsal de elite, para essa modalidade, a influência da família é muito importante pois houve as condições financeiras suficiente para os investimentos na carreira no futsal e a importância da herança cultural familiar em relação ao esporte, onde as práticas esportivas faziam parte da rotina familiar como prática de lazer ou planejamento visando uma carreira esportiva e nesse estudo tal planejamento foi o encaminhamento ao futsal.

A participação dos pais na carreira esportiva é importante, pois geralmente são os primeiros incentivadores da prática. Tessitore *et al* (2021), através da revisão sistemática da literatura em dupla carreira, os pais como participantes, nos artigos publicados em inglês entre 1999 à 2019, foram identificados 438 artigos e após a triagem final ficaram 14 artigos para análise e avaliação, onde as seguintes características foram identificadas:

- a) A importância dos pais nas fases iniciais na prática esportiva;
- b) Pais com históricos esportivos pode ser vista como desafiadora.
- c) Programa de educação precoce aos pais sobre as demandas psicológicas e emocionais na transição dos atletas da fase de iniciação para as fases de aprimoramento e maestria na carreira esportiva.
- d) A preocupação dos pais no bem-estar e saúde dos (as) filhos (as) e papel parental em ajudar o (a) atleta na independência do equilíbrio pessoal.
- e) Dentro do apoio parental é sobre a parte financeira, pois são responsáveis em suportar os custos da prática esportiva além das despesas da educação e essa dedicação financeira pode impactar o orçamento familiar, podendo ser uma fonte de estresse. Para os pais solteiros (maioria das vezes somente a mãe)

torna-se mais estressante e os atletas podem sentir culpados por essa defasagem orçamentária familiar.

- f) À distância do centro de treinamento da residência da família, alguns casos os pais deslocam toda a família para perto de tais centros de treinamento, ou deixam os (as) filhos (as) residirem nesses centros de treinamentos, delegando a responsabilidade aos gestores e técnicos.

Miranda, Corado Loreno e Costa (2020) pesquisaram estudantes-atletas que representaram a Universidade de Brasília (UNB) em pelo menos uma competição da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), na amostra pesquisada demonstraram na maioria um Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), o IRA é parâmetro para definir as destinações de diversas bolsas, um ponto para essa boa dedicação aos estudos e esportes seja a influência da família. Na amostra da pesquisa, a maioria dos pais (75%) e mães (71,05%) possuem o ensino superior ou grau mais elevado como especialização, mestrado e doutorado.

No judô, um estudo realizado com judocas que foram convocados para a seleção do Jogos Olímpicos de Atenas sobre a importância da família no processo dentro da carreira esportiva foi o apoio, pois perceberam o potencial para o talento na modalidade (MASSA, *et al.* 2010)

Os pais têm papel fundamental para que o estudante-atleta possa estar treinando e competindo em alto rendimento, pois os investimentos iniciais são da família, pois entendem as possibilidades dos (as) filhos (as) ser atleta de elite, proporcionando superar o grau acadêmico em relação aos seus e suas filhos (as).

### 6.3 Programas de apoio à dupla carreira

O desenvolvimento da dupla carreira não pode depender somente do desejo do (a) atleta, são necessárias propostas de apoio e suporte para conciliar a carreira esportiva com a carreira acadêmica ou profissional. Na União Europeia vem discutindo a importância da implementação de programas para a dupla carreira, a *European Union Commission* (2012), podendo colaborar com os (as) atletas para um bom desempenho em competições, diminuindo o abandono de atletas promissores, acompanhamento pós carreira esportiva, contribuição dos (as) atletas para a sociedade a partir das suas capacidades adquiridas durante sua carreira esportiva. O desenho dos programas de dupla carreira deve contemplar as necessidades individuais, considerando sua idade, especialização esportiva, a fase profissional e situação financeira.

A dupla carreira estabelece uma preocupação com programas de assistência à carreira (PACs), é uma iniciativa para prevenir que os (as) atletas possam simultaneamente exercer outras atividades, seja estudo ou trabalho (TORREGROSA; CONDE; PONTE-SANCHEZ, 2021). Os autores citam em sua pesquisa alguns programas de apoio à dupla carreira como o Projeto Yoda Mentors, são treinamentos onde os mentores estabelecem uma boa relação entre aluno-atleta e mentor, a combinação de esportes com emprego e empregabilidade, a orientação aos atletas na transição do esporte de alto rendimento para o mundo do trabalho fora do esporte, a integração de atletas de elite no mundo do trabalho, avaliação entre resiliência e burnout, a adaptação das leis brasileiras na realidade da dupla carreira e o futsal como facilitador para o acesso a bolsa de estudo proporcionando uma dupla carreira.

Na Espanha, foi aprovado o Estatuto do Estudante Universitário (Decreto real 1791/2010), documento que direcionou a atenção necessária para estudantes atletas de alto nível, em dois artigos do Estatuto, o artigo 61º e 62 cita que a atividades desportiva é “componente da formação integral do aluno”, onde as universidades devem flexibilizar “conciliar a atividade acadêmica e desportiva dos (as) alunos (as)”, implementar “programas de orientação e acompanhamento” que irão harmonizar os treinos com a prática esportiva (ÁLVAREZ; PEDRO; AGUILAR, 2012).

No Brasil ainda não há nenhuma legislação que contemple o desenvolvimento da dupla carreira, ficando somente os esforços isolados de algumas instituições e do próprio atleta. Rocha, Pinto e Soares (2021), discutem em seu artigo as possíveis perspectivas e

os limites sobre o Projeto de Lei nº 4.393/2019, quando aprovado, podendo tornar-se um marco da dupla carreira no Brasil. Para os autores, os argumentos do Projeto de Lei é que atletas que representam as instituições, o Estado e até mesmo o país em competições, em muitos casos tem apoio de incentivos públicos como o Bolsa Atleta, existindo um conflito entre o cenário esportivo e os estudos, colocando em risco a progressão acadêmico dos estudantes-atletas.

O Projeto de Lei nº 4.393/2019 faz distinção do estudante-atleta de alto rendimento em relação ao estudante não-atleta, sobre o conteúdo escolar a instituição de ensino deverá oferecer meios em compensar as possíveis perdas nas ausências principalmente nas participações em competições. Alguns fatores de reflexão onde a escola sozinha não terá todos os mecanismos no desenvolvimento das habilidades e competências nas quais necessitam nos campos esportivos e artísticos, no Projeto de Lei não faz menção sobre a responsabilidade das entidades esportivas e as famílias, sendo necessário para garantir uma educação no regime de solidariedade e um programa de assessoria e acompanhamento na dupla carreira (ROCHA; PINTO; SOARES, 2021).

Para Costa, Rocha e Cadavid (2018), a experiência dos programas, estatutos institucionais, elaboração de regimentos acadêmicos reconhecendo como direito do estudante-atleta permanecer na dupla carreira, sugerem modelos de projetos educacionais/esportivos que compreendam desde a educação básica até o ensino superior.

Na pesquisa realizada com atletas que fizeram a transição transnacionais, e tiveram a oportunidade da dupla carreira sustentada com as realidades estruturais observadas, a partir dos resultados das organizações esportivas nacionais no apoio com recursos para o desenvolvimento dos(as) atletas, viabilização da carreira esportiva profissional, sistemas educacionais com apoio a dupla carreira além de bolsas esportivas, aperfeiçoamento de outros idiomas, intercâmbio bilateral, ensino a distância ou flexibilização em cursos e redes transnacionais (RYBA *et al.*, 2015).

Os programas de dupla carreira são importantes para a conciliação da carreira acadêmica e carreira esportiva, colaborando com a diminuição dos abandonos precoces e preparar para uma nova profissão quando retirarem do esporte de alto rendimento além das legislações possam garantir sustentação jurídica para manutenção de possíveis programas de dupla carreira no Brasil (MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020).

## 7. Dupla carreira no judô

O judô é uma modalidade esportiva que está presente em vários ambientes como o esporte escolar, de lazer e esporte de alto rendimento. Neste último, o (a) judoca que almeja uma carreira esportiva precisará de uma dedicação exclusiva dos (as) praticantes (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). As categorias de base no judô iniciam na categoria sub-18 (15/16/17 anos) e sub-21 (18/19/20 anos) e a categoria principal a sênior (acima de 21 anos), tais categorias citadas coincidem com o ensino médio e início do ensino superior onde competir em alto rendimento com treinamento e viagens torna-se um desafio para o estudante-atleta em conciliar a dedicação no esporte e aos estudos (ROMÃO, 2021).

Em pesquisa realizada na Finlândia, com atletas da elite do judô, do gênero feminino consistiu em entrevistas semiestruturadas com três judocas adultas (20, 23 e 27 anos), uma estava na transição do ensino médio para o superior, outra cursando o ensino profissional e uma em transição para o mercado de trabalho e entrevistas com três judocas adolescentes da elite (16 anos) e todas estavam no primeiro ano do ensino médio. O estudo tem como objetivo explorar as diferentes maneiras das pelas quais as judocas finlandesas das diferentes idades constroem o discurso do eu futuro, como as políticas das práticas da dupla carreira na Finlândia e a como as judocas imaginam seu futuro (KAVOURA; RYBA, 2020). A partir dos resultados das entrevistas foi possível destacar:

- i. Nesse país, a questão da igualdade de gênero existe como um valor social importante, nota-se que características rotuladas masculinas são mais valiosas do que contexto do judô feminino, favorecendo os atletas do gênero masculino.
- ii. Carreira esportiva, a participação em competições internacionais de atletas de elite é modesta, em olimpíadas somente dois sétimos lugares, ambas as conquistas de judocas masculino. Nesse cenário o judô não é um esporte de destaque e muito menos favorito na Finlândia, refletindo no número de oportunidades de carreira e recursos financeiros para os jovens talentos.
- iii. Dupla carreira, a Finlândia conta com 15 escolas secundárias de esportes, três contam com um treinador<sup>27</sup> de judô oferecendo a prática matinal em escolas

---

<sup>27</sup> O treinador de judô é nomeado e empregado pela Federação Finlandesa de Judô.

para judocas, quatro oferecem a prática matinal em clubes-base em parceria com clubes de judô locais e as demais não são ofertadas no treinamento de judô. No ensino médio inclui duas sessões de treinos, uma pela manhã e outro à noite, o intervalo é reservado aos estudos acadêmicos, as escolas secundárias de esportes selecionam os (as) alunos (as) através dos seus méritos acadêmicos e atléticos combinados, com recomendações das federações esportivas.

- iv. As judocas conforme a faixa etária tiveram formas diferentes como imaginavam a conquista da excelência atlética, as adultas projetavam aspirações atléticas grandiosas, como tornar uma atleta olímpica. As judocas adolescentes não projetavam a expectativa de uma carreira olímpica, esses atletas mais jovens mostraram seus objetivos atléticos. Todas as participantes do estudo tiveram problemas ao imaginar uma carreira profissional no judô.
- v. Ser uma atleta profissional não é algo muito concreto na Finlândia, pois não há incentivos para uma dedicação exclusiva, a educação profissional é um caminho para a escolha da vida profissional conciliando a prática do judô. As judocas adolescentes não tinham uma definição da carreira profissional, mas projetavam altas expectativas acadêmicas.
- vi. As participantes em relação à construção do eu presente e futuro como mulheres capazes de superar os obstáculos, no estudo revelou que por escolha ou necessidade as judocas finlandesas tinham convicção de desenvolverem a dupla carreira sustentável, as decisões educacionais foram decididas a fim de serem compatíveis com o esporte de elite, onde as atletas estavam motivadas em combinar o esporte e a educação.

Na pesquisa apresentada, observamos um favorecimento ao judô masculino em relação ao feminino, pois como a Finlândia não possui resultados expressivos internacionalmente, afeta de certa forma as oportunidades de investimentos na carreira esportiva dentro do judô, existe uma diferença de *illusio* entre as judocas adultas e adolescentes nessa questão assemelha a realidade do judô brasileiro dentro do Esporte de lazer, outro ponto é em relação a dupla carreira até o ensino médio em comparação aos judocas brasileiros acontecem na categoria sub-18 apenas aqueles (as) engajados em clubes estruturados no Esporte de rendimento e outro ponto interessante na Finlândia é a possibilidade de frequentar uma educação profissional juntamente com a prática do judô no Brasil é possível acontecer mais pela iniciativa do (a) judoca ou da família.

No Brasil, um estudo realizado por Calache (2019) pesquisou como atletas de elite do judô conciliavam a carreira esportiva com a acadêmica, o estudo teve um total de 55 atletas mais bem posicionados no ranking da Confederação Brasileira de Judô nas categorias sub-18 e sub-21, onde 53% são do sexo feminino e 47% do sexo masculino. O estudo apresentou dados quantitativos sobre a conciliação esporte e estudos:

- i. O pertencimento da classe social, a partir de uma estimativa da renda domiciliar mensal onde classe A (9%) – R\$ 21.826,74; B1 (16%) – R\$ 10.361,48; B2 (44%) – R\$ 5.755,23; C1 (16%) – R\$ 3.276,76; C2 (11%) – R\$1.965,87 e D (4%) – R\$ 900,60. O critério foi da Classificação Econômica Brasil da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa<sup>28</sup>).
- ii. Escolaridade da mãe, ensino superior (36%); ensino médio ou superior incompleto (40%); ensino fundamental anos finais ou médio incompleto (9%); ensino fundamental anos iniciais ou anos finais incompleto (7%); analfabeto ou ensino fundamental anos iniciais incompleto (6%); não souberam responder (2%).
- iii. Escolaridade do pai, ensino superior (44%); ensino médio ou superior incompleto (25%); ensino fundamental anos finais ou médio incompleto (11%); ensino fundamental anos iniciais ou anos finais incompleto (4%); analfabeto ou ensino fundamental anos iniciais incompleto (5%); não souberam responder (11%).
- iv. Dados educacionais, da amostra participantes 96% são compostas por jovens em dupla carreira; 60% frequentam as instituições particulares; os (as) atletas que estão estudando 40% frequentam a faculdade, no ensino médio correspondem a 57%, ensino fundamental anos finais (8º e 9º anos) são dois atletas nesta etapa e 18% em cursos extracurriculares.
- v. Os motivos para frequentar uma instituição acadêmica, 91% responderam por ter uma oportunidade após o término da carreira esportiva; mas todos (as) participantes pretendem estudar até a conclusão do ensino superior; 95% têm alguém da família ou amigo que concluiu o ensino superior.
- vi. Troca de instituição ou turno na instituição de ensino, 53% que responderam tiveram que trocar de instituição e 29% trocaram de turno na escola/faculdade devido a carreira esportiva. A maioria dos estudantes-atletas, 75%, afirmam

---

<sup>28</sup> Critério Brasil - ABEP

que a rotina esportiva<sup>29</sup> atrapalha a rotina acadêmica e 44% afirmam que a cobrança no esporte atrapalha a concentração na escola/faculdade.

- vii. Sobre os mecanismos de flexibilização nos compromissos acadêmicos, 62% dos (as) estudantes-atletas confirmam o abono de faltas; 71 % com possibilidade de provas remarcadas; 60% aceitam o adiamento da entrega de tarefas e 12% a possibilidade de marcar aulas extras.
- viii. Os participantes possuem familiares ou amigos próximos que tentaram a carreira esportiva no judô e a maioria afirma que essa pessoa foi a grande incentivadora a iniciar a prática do judô. Pouco mais da metade dos jovens da amostra querem dar continuidade com o esporte ao final da sua carreira esportiva.
- ix. Metade dos (as) atletas possuem vínculo através de contrato com clube ou patrocinador, 16% possuem empresário ou agente para gerenciar suas carreiras e 78% dos jovens estudantes-atletas recebem alguma remuneração financeira, seja pelo clube, empresário ou Bolsa-Atleta.

Na pesquisa realizada por Calache (2019), foi possível observar uma quantidade considerável de judocas no processo de dupla carreira, talvez por serem das categorias sub-18 (15/16/17 anos) e sub-21 (18/19/20 anos) onde as duas faixas etárias compreendem o ensino médio e início do ensino superior. Outro dado é sobre a maioria dos pais possui a renda mensal média maior que o salário-mínimo. Quanto ao grau acadêmico, a maioria possui o ensino superior. Os (as) judocas entrevistados estavam nas melhores posições no ranqueamento da CBJ, o que parece ficar subentendido estarem em um ambiente do esporte competitivo com estrutura multidisciplinar para ocuparem tal posicionamento, pois é necessárias horas de treinamento, disponibilidade para viagens, verbas para custear tais viagens e inscrições pois nessa faixa etária já existem competições internacionais. A somatória de fatores favoráveis à conciliação das carreiras pode privilegiar essa faixa etária considerada como categorias de base.

No esporte de alto rendimento, com objetivo de alcançar bons resultados em diversas competições nacionais e internacionais, é necessária uma dedicação quase exclusiva aos treinamentos, viagens e competições. Reis e Caprato (2021) realizaram um

---

<sup>29</sup> Os motivos que atrapalham a rotina acadêmica são: cansaço, falta de tempo para estudar, conciliação dos horários e das viagens para competir.

estudo com 17 atletas da seleção brasileira de judô para entender como são as formas de captação de recursos financeiros dos(as) atletas. Sobre os locais de formação de novos atletas têm-se (REIS; CAPRATO, 2021):

- i. São aquelas a partir dos clubes, no caso dessa pesquisa o Esporte Clube Pinheiros, Sociedade de Ginástica de Porto Alegre – SOGIPA, Clube Paineiras do Morumby, tal auxílio mensal ao judoca vem da arrecadação dos clubes através da Lei de Incentivo ao Esporte, os clubes representados pelos entrevistados localizados na região sudeste e sul.
- ii. Os (as) atletas do Instituto Reação, não recebem nenhum benefício pois trata-se de uma Organização de Sociedade Civil, mas criaram uma alternativa onde os judocas recebem o patrocínio financeiro a partir dos patrocinadores do Instituto.
- iii. As viagens, passagens, hospedagem, taxa de competição e alimentação para competições nacionais, são custeados pelos clubes. Para os (as) atletas da seleção mais bem ranqueados, a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) em competições internacionais entra com o auxílio para passagem, hospedagem, alimentação e taxas de competições. A CBJ, em 2019, foi a segunda confederação que mais arrecadou recursos através da Lei 13.765, antiga Lei Ângelo-Piva, a primeira foi a Confederação Brasileira de Voleibol.
- iv. O Programa de Atletas do Alto Rendimento (PAAR) é outra forma de financiamento dos (as) judocas, onde o objetivo é fortalecer a equipe militar brasileira em competições esportivas de alto rendimento entre os principais Jogos Militares.
- v. Os patrocínios individuais no judô são muito raros, na amostra da pesquisa apenas três entrevistados responderam receber algum patrocínio financeiro.
- vi. O Bolsa Atleta é outro programa que oferece subsídios para atletas desde a base, dos 17 entrevistados, 82,4% (14) foram contemplados com outras categorias. O judoca Daniel Cargnin é um que foi contemplado desde a categoria de base até a categoria pódio.

Para Reis e Caprato (2021), existem outras lacunas que devem ser levadas em consideração, e uma delas é o pós-carreira, pois como forma de captação financeira, o (a) atleta consegue manter-se no esporte de alto rendimento. Mas são poucos os que conseguem um planejamento para a aposentadoria, tal planejamento engloba , com preparação financeira e profissional, como concluir um curso superior. Outro fator

recorrente é quando o (a) atleta perde uma parte da renda devido às lesões, necessitando de um suporte para a recuperação e dificultando o retorno à prática. É o caso do judoca Victor Penalber que em seu relato no ciclo olímpico do Rio conseguiu a maioria das bolsas e mais patrocínio, mas no próximo ciclo ocorreu algumas lesões que o fizeram cair no *ranking* e perdendo as bolsas. Mas existem casos em que há investimento do próprio judoca inicialmente como foi a decisão da judoca Larissa Pimenta, investiu em duas competições internacionais conquistando medalhas e tendo o retorno do investimento e fortalecendo sua pontuação para entrar no seletor grupo onde a CBJ paga as viagens e taxas de participação.

A pesquisa de Reis e Caprato (2021) mostra a polarização dos clubes e instituto que detém a hegemonia no judô nacional pois são esses locais que conseguem através da leis de incentivo ao esporte seja federal ou estadual ou através de parceria patrocínios aos judocas e todos localizados nas região sudeste e sul, além da remuneração em seus clubes os (as) judocas contam com a bolsa atleta ou pódio além da PAAR, mas em ambos devem estar bem ranqueados nacionalmente e internacionalmente nesse sentido judocas fora desse campo do alto rendimento do judô tem poucas chances de pleitear principalmente as bolsas para manter em alto rendimento, mesmo porque ser elegível as bolsas é puramente meritocrático ou investimentos próprios para melhorar seu ranqueamento.

Em estudo de caso realizado por Romão (2021), com um judoca da elite de sua categoria, após bons resultados em competições nacionais e internacionais foi convidado a integrar primeiramente a equipe de alto rendimento na cidade Bauru, no estado de São Paulo e posteriormente para Minas Tênis Clube (MTC), na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais e o atleta é nascido em Maceió, no Estado de Alagoas. A partir dessas transições, a rotina de treinamento e educacional tornou-se mais intensa. Sobre o processo de escolarização o MTC fez uma parceria com uma escola particular localizada em frente ao clube, onde os (as) atletas não precisam se locomover por grandes distâncias. A família exerceu grande apoio na prática do judô, o pai foi atleta de judô e polo aquático além dos pais, os avós, tios e padrinhos participaram no processo de profissionalização dando suporte financeiro até o atleta conseguir a Bolsa Atleta. Após sucessivas lesões e a distância da família e amigos por vários anos, foi o cenário para a saída do atleta do esporte, após o abandono iniciou os estudos no curso de Educação Física.

No estudo de caso, percebe-se que uma migração do judoca na busca de locais que pudesse melhorar sua performance enquanto atleta de alto rendimento. Os centros de treinamentos com estrutura profissional no caso do judô estão polarizados na região Sul

e Sudeste, havendo a migração para tais centros de treinamentos e na busca de técnicos com maior experiência e atletas do mesmo nível (REIS; CAPRARO, 2020). O MTC, proporcionou uma boa parceria com a escola particular proporcionando aos judocas o desenvolvimento da dupla carreira, mas somente após a desistência do judoca como atleta de alto rendimento iniciou um curso superior, aparentemente o atleta não quis desenvolver a dupla carreira anterior a sua retirada talvez pela exigência nos treinamentos, viagens e competições tendo esses fatores a dificuldade em conduzir a carreira esportiva e acadêmica.

A dupla carreira no judô possui os desafios para os (as) judocas conciliar a carreira acadêmica e a esportiva, pois existem poucos clubes com condições de manterem equipes de alto rendimento com remuneração aos atletas, moradia, alimentação, pagamento dos custos de viagens e taxa de inscrição para as competições. Conciliar com os treinamentos e competições além da cobrança de bons resultados fazem o (a) atleta a preparação para outra profissão enquanto atleta de alto rendimento pode não ter sentido nessa fase da carreira esportiva.

Considerando o alto rendimento como um campo social, onde os agentes envolvidos disputam um determinado capital, no caso bons resultados em competições, cada clube apresenta características específicas, que determinará a atuação do *habitus* do (a) atleta para a disputa e aquisição de capitais (BOURDIEU, 1983; 1986).

Aqueles agentes com menos capital possuem recursos desiguais, como a falta de apoio financeiro, mas ambos agentes com mais ou menos capital estão dentro de um padrão imprevisível devido aos pontos de mudanças, os horizontes de ação e rotinas que compõem a trajetória de vida (HODKINSON; SPARKES. 1997). Não proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de novas habilidades aos atletas, o esporte poderá reproduzir as desigualdades independente da origem social, pois a aquisição de capital cultural não é a mesma para as pessoas mais favorecidas em detrimento das menos favorecidas (BOURDIEU; PASSERON. 2018).

## 8. Considerações finais

O objetivo geral deste estudo foi investigar como a literatura sobre a carreira e a dupla carreira apresenta as dificuldades e desafios de atletas de judô para a dedicação e conciliação entre esporte e estudos. Os objetivos específicos se caracterizam como: a) Compreender o processo da dupla carreira nas categorias de base do judô; b) verificar a existência de programas de apoio à dupla carreira no judô e c) analisar os desafios que envolvem a dupla carreira dos(as) judocas.

Antes de abordarmos sobre a dupla carreira, vamos refletir sobre a carreira esportiva, especificamente no judô onde há uma proposta para o desenvolvimento da carreira esportiva, que é o programa de desenvolvimento das equipes de transição da Confederação Brasileira de Judô (2021), uma proposta para manter o judô brasileiro em destaque em competições internacionais dando ênfase nas categorias sub-18, sub-21 e sênior constituída por metas nacionais e internacionais a serem alcançadas pelos judocas selecionados, subentende-se uma dedicação muito grande ao esporte. Nesse documento cita brevemente a continuação nos estudos após o término do ensino obrigatório, sugerindo que o treinador faça o aconselhamento nessa continuidade dos estudos seja profissionalizante ou universitário.

Considerando que o técnico seja da categoria sub-18/21 ou sênior com judocas disputando competições nacionais e internacionais, tenha em seu cotidiano com várias tarefas como elaboração de treinamento, estudos dos adversários, logística de viagens entre outras demandas, assim a sugestão de tal aconselhamento na continuação dos estudos surge como a terceirização de um assunto que deveria ter a mesma importância que as metas a serem cumpridas para o (a) judoca torna-se elegível em participações em eventos internacionais, mesmo porque após a carreira esportiva o (a) judoca precisará continuar em uma outra profissão, pois provavelmente o capital econômico acumulado como atleta na modalidade de judô não será suficiente para considerar como uma aposentadoria, dessa forma, destaca-se a importância da preparação para uma nova profissão.

Sobre a dupla carreira no judô é possível observar que acontece de forma concomitante com a carreira acadêmica e esportiva principalmente na categoria sub-18 (15, 16 e 17 anos) que compreende o ensino médio no Brasil e em países como a Finlândia possuem escolas secundárias de esportes onde dividem o tempo nos estudos acadêmicos

e sessões de treinos. Na categoria sub-21 (18/19 e 20 anos) observa-se alguns no primeiro dessa categoria terminando o ensino médio e outros dando início no ensino superior, mas não há pesquisa que tenham acompanhado judocas da categoria sub-21 no término do ensino superior. Considerando o formato para a constituição das seleções de base, a partir do programa de desenvolvimento das equipes de transição da Confederação Brasileira de Judô (2021) principalmente da categoria sub-21 que antecede a categoria principal, a sênior, a demanda de dedicação aos treinamentos e principalmente as viagens em eventos nacionais e internacionais, podem dificultar a decisão de ingressar ou terminar o ensino superior. Dessa forma a dupla carreira na categoria de base acontece em parte como na categoria sub-18, na categoria sub-21 talvez um estudo que acompanhe os judocas que por iniciativa própria ingressam no ensino superior monitorando até seu término ou não.

Nos programas de apoio de dupla carreira no judô, de forma direta foi verificado na Finlândia que acontecem nas escolas secundárias de esportes, no Brasil, o Minas Tênis Clube possui uma parceria com uma escola privada localizada perto do clube, onde os (as) atletas estudam. Em troca, o clube liberou para que os funcionários utilizassem suas instalações. Em outros estudos não citam o judô diretamente, mas tratam os esportes de maneira geral nos programas de transições de carreira (Japão e Austrália) e equilíbrio da dupla carreira atleta-estudante (Alemanha) mas como trata-se de um programa geral. Efetivamente no Brasil não existe um programa de apoio a dupla carreira ao judô institucionalizada pelo poder público e nem dos órgãos reguladores da modalidade que deveriam ter o maior interesse pois os (as) judocas das seleções de base e principal dedicam boa parte da sua carreira esportiva em participações em eventos internacionais para fortalecer o judô brasileiro com resultados expressivos, essa não preocupação principalmente dos órgãos reguladores do judô, no desenvolvimento de uma carreira acadêmica para uma nova profissão poderá comprometer o (a) judoca no mercado de trabalho ao final da sua carreira esportiva.

Geralmente alguns clubes ou cidades conseguem parcerias com escolas e universidades particulares com oferecimento de bolsas de estudos, por exemplo, no estado de São Paulo onde algumas cidades que contam com equipes de alto rendimento da categoria sênior, equipes essas constituídas principalmente para a disputa dos jogos regionais e abertos do interior, onde eventualmente obtém algumas bolsas de estudos para o ensino superior. Mas tais iniciativas de proporcionar uma dupla carreira está em um âmbito muito restrito, sendo necessário um entendimento desses casos para compreendermos o real motivo no incentivo aos estudos principalmente no ensino

superior e futuramente ser modelo para que os órgãos reguladores possam desenvolver um programa de apoio a dupla carreira no judô.

Com a implantação do ranqueamento internacional como classificatório para o campeonato mundial e olimpíada, vários eventos internacionais possuem pontuações para tal ranqueamento, ou seja, os (as) judocas precisam participar de tais eventos para conquistarem melhores posições no ranqueamento internacional. Assim foi necessário criar um ranqueamento nacional para selecionar os (as) judocas para representar o Brasil nesses eventos internacionais, aumentando o número de viagens e treinamentos dentro e fora do país. Sobre os desafios que envolvem da dupla carreira dos (as) judocas, um seria o calendário com competições nacionais e internacionais, treinamento de campo, estágios internacionais mesmo havendo um revezamento dos (as) atletas nos eventos para uma demanda uma logística fora do Brasil. Dessa forma com as metas a serem alcançadas para que o (a) judoca possa ficar elegível nas seleções de base e principal e bem ranqueado conciliando a carreira esportiva e acadêmica torna-se um grande desafio.

Outro desafio que envolve a dupla carreira dos (as) judocas são reflexões e ações a partir de conversas entre os órgãos reguladores, clubes, atletas e universidades como seria uma possível conciliação de interesses para que os (as) judocas possam frequentar e principalmente concluir o ensino superior para que possam planejar sua aposentadoria esportiva e iniciar uma outra profissão.

O estudo em questão é um ensaio teórico e possui sua limitação devido a literatura ser incipiente em relação aos estudos da dupla carreira relacionado ao judô, mas indicando possibilidades de estudos futuros como pesquisar com integrantes da categoria sênior, em clubes dominantes que contém atletas constantemente em eventos esportivos nacionais e internacionais que somam pontos para o *ranking*, em judocas que não fazem parte dos clubes dominantes onde utilizam recursos próprios para participarem de eventos que somam pontos para o *ranking* e qual seria sentido de cada perfil em continuar os estudos no ensino superior.

Nesse cenário do campo esportivo, no âmbito do desenvolvimento da carreira esportiva no judô, existem os (as) judocas que disputam melhor posição dentro do *ranking*, um capital simbólico, em que aqueles engajados em clubes com estrutura profissional tentam manter sua posição dentro do *ranking* contra os (as) judocas de associações, academias e clubes com menor estrutura. Percebemos que não há de forma institucionalizada propostas efetivas para o desenvolvimento de uma dupla carreira, e consequentemente o pós-carreira esportiva. Os órgãos reguladores não aparentam

incentivar os (as) judocas na aquisição de novos capitais culturais para que no pós-carreira possam ter a oportunidade de um novo trabalho, proporcionando o capital econômico na nova fase da vida após o esporte (BOURDIEU, 1983, 1986; MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). A distribuição de oportunidades no ambiente de Esporte de rendimento no judô acaba sendo muito desigual e polarizada pois as possibilidades em desenvolver uma carreira esportiva se concentra nas regiões sul e sudeste, diminuir tal desigualdade dependerá de conversas não somente dos órgãos reguladores, mas dos órgãos governamentais, clubes, associações, academias e principalmente os (as) atletas.

## 9. Referências bibliográficas

ALEXANDRINO, R. R. **Programas de suporte à carreira de atletas no esporte de alto rendimento**. 2018. 117 p. Dissertação (mestrado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2018.

Álvarez Pérez P. R.; López Aguilar D. Armonización entre proceso de aprendizaje y práctica deportiva en universitarios deportistas de alto nivel. **Cultura, Ciencia y Deporte** [Internet]. 2012; volume 7 (21): p. 201-212. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=163024688007>.

Antunes, Ricardo. Desenhando a Nova Morfologia Do Trabalho No Brasil. **Estudos Avançados**. vol. 28, no. 81, 2014, p. 39–53. ISSN: 1806-9592 DOI: 10.1590/S0103-40142014000200004.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez, p. 35-48, 2001.

ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. *Career transitions and career termination*. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Eds.), **Handbook of sport psychology**. John Wiley & Sons, Inc. p. 712-733. 2007.

ANDERSSON, R; BARKER-RUCHTI, N. *Career paths of Swedish top-level women soccer players*. Soccer & Society. DOI: 10.1080/14660970.2018.1431775. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação: Referências e elaboração**. NBR 6023. 2ª ed. Rio de Janeiro, nov. 2018.

BANDEIRA, A.; OLIVEIRA, V. M. de.; BRASIL, M. R. **Produção do conhecimento sobre a temática judô em periódicos científicos da educação física**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 20, p. e–28168, 2022. DOI: 10.36453/cefe.2022.28168. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/28168>. Acesso em: 1 jan. 2023.

BERTOLIN, J. C. G.; FIOREZE, C.; BARÃO, F. R. **Educação superior e desigualdade educacional no Brasil: Herança elitista em contexto de expansão do acesso**. 2022. DOI: 10.1590/SciELO Preprints.3563. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3563>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. Trad. de Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983 a, p. 46-81.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Brasil: Fim de Século, 1983. ISBN 972-754-197-6. 283p.

BOURDIEU, P. *The Forms of Capital*. In: **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**, edited by J. G. Richardson. New York: Greenwood Press. 1986. p. 241-258.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Correa. 9ª ed. Campinas: Papirus, 1996. ISBN: 85-308-0393-0. 223p.

BOURDIEU, P. **Meditações pascalianas**. Tradução: Sérgio Miceli. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. ISBN 85-286-0824-7. 324p.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (org.) 16ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. ISBN 978-85-326-2053-8. 279p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 01 julho de 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**: Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 01 julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf (mec.gov.br)

CALACHE. E. D. **Escolarização de jovens atletas**: a dupla carreira de atletas da elite do judô no Brasil. 2019. 116 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

CAMPOS, R. C.; CARVALHO, A. C.; MÔNICA, REZENDE MACIEL, L. H. **Carreira Esportiva**: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. Revista Brasileira de Orientação Profissional [on-line]. 2017, 18(1), 31-41[fecha de Consulta 20 de outubro de 2022]. ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203054256004>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Estatuto Social da Confederação Brasileira de Judô**. Documento registrado e assinado digitalmente pelo Registro das Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro em 03/02/2021. Selo: EDNC40078VAO. p. 1-35. Disponível em: <<https://cbj.com.br/estatuto>>. 2021.

COSTA, F. R.; FIGUEIREDO, A. J. **Reflexões sobre a dupla carreira** – A harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto rendimento. Revista da ALESDE, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1-16, maio de 2021. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/79904/43750>>. Acesso em: 26 jan. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.79904>

COSTA, F. R.; ROCHA, H. P. A.; CADAVID, M. A. A. **Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação.** Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, out/2018, p. 1 - 6. 2016.

ESCOLANO, A. J. M. ; PAZELLO, E. Toldo. **Trabalhar e/ou continuar estudando?** As decisões dos jovens que se matriculam no último ano do ensino médio uma análise a partir da PME. In: 42º Anais do 42º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, Natal - RN., 2014.

EUROPEAN COMMISSION. *EU Guidelines on Dual Careers of Athletes: Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport.* Bruxelas. Disponível em **European Commission:** <[https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf)>. 2012.

FONTOURA, J. S. D. de Ávila . Pesquisas do tipo Estado do Conhecimento: entendimentos na relação teoria e prática . **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e82/1–7, 2023. DOI: 10.5902/1984644466354. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/66354>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GALATTI, L. R; MARQUES, R. F.; BARROS, C. E.; SEOANE, A. M.; PAES, R. R. *Excellence in Women Basketball: Sport Career Development of World Champions and Olympic Medalists Brazilian Athletes.* Revista de psicologia del deporte, Vol. 28 Núm. 3 (2019), p. 17-23. <<https://ddd.uab.cat/record/219106>> [Consulta: 10 de agosto de 2020].

HODKINSON, P.; SPARKES, A. A *Sociological Theory of Career Decision Making.* British Journal of Sociology of Education, Vol. 18, nº 1, 1997, pp. 29-44. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/1393076>. Acesso em 09 de março de 2017.

IELLATCHITCH, A; MAYRHOFER, W; MEYER. M. *Career fields: a small step towards a grand career theory?* International Journal of Human Resource Management, 14:5, 728-750, DOI: 10.1080/0958519032000080776. 2003.

IJF – International Judô Federation. *History and Culture.* Disponível em: <<https://www.ijf.org/history>>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

IJF – International Judô Federation. *Timeline.* Disponível em: <<https://www.ijf.org/history>>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

KAVOURA, A.; RYBA, T. V. *Identity tensions in dual career: the discursive construction of future selves by female Finnish judo athletes.* Sport in Society, 23(4), 645-659, 2020. <https://doi.org/10.1080/17430437.2019.1669325>.

MARQUES, R. F. R; GUTIERREZ, G. L; ALMEIDA, M. A. B. **O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte.** CONEXÕES, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008 – ISSN 1983 – 9030.

MARQUES, R. F. R. Contribuições da obra de Pierre Bourdieu para a pesquisa em Sociologia do Esporte no século XXI. In: **II Encontro Paulista de Sociologia do**

**Esporte**; organização do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Sociologia do Esporte, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Futebol e Modalidades Lúdicas. – São Paulo : Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2015. 132 p. ISBN 978-85-64842-21-2.

MARQUES, R. F. R. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. *Revista ODEP*. v. 1, n. 1, p. 147-185, 2015

MARQUES, R. F. R.; RICCI, C.; MIRANDA, I. S; COSTA, F. R. *Sport dual career: Perceptions and challenges in different scenarios. Journal of Latin American sociocultural studies of sport*. v. 13, n. 1, i-v, may of 2021.

MARQUES, R. et al. *Moving Away: Intra-National Migration Experiences of Brazilian Men Elite Futsal Players During Youth. International Review for the Sociology of Sport* 2022, Vol. 0(0) 1–20. DOI: 10.1177/10126902211045676.

MASSA, M.; UEZU, R.; PACHARONI, R.; BÖHME, M. T. S. **Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros.** Revista Brasileira Ciências do Esporte. Florianópolis. v. 36, nº 2, p. 383-395, abril/junho 2014. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200008>.

MCDONALD, K.; STODTER, A.; DOWLING, M.; ROBERTS, J. *High Performance Judoka's Views on Their Athlete Journey and The Need for Athlete Education. Journal of Athlete Development and Experience*. Vol. 4: Iss. 2, Article 4. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25035/jade.04.02.04>.

MAQUIAVELI, G.; COELHO, G. F.; VICENTINI, L.; OLIVEIRA, F. V.; RICCI, C. S.; MARQUES, R. F. R. O desafio da dupla carreira: Análise sobre graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. *Revista da ALESDE*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 54-80, maio de 2021. ISSN 2238-0000. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/80417>>. Acesso em: 26 jan. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.80417>.

MARTINS, F. B.; ROCHA, H. P. A.; COSTA, F. R. Uma revisão narrativa sobre o estudante-atleta no ensino superior: Barreiras, soluções e uma transição pós-carreira esportiva satisfatória. *Revista Internacional de Educação Superior*. Campinas, v. 6, p. 1-25. ISSN 2446-9424. 2020.

MIRANDA, I. S. de; CORADO LORENO, L. T.; COSTA, F. R. da. *College athletes' double shift: perspectives to conciliate study and training at the university of Brasília. Movimento*, [S. l.], v. 26, p. e26059, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.100344. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100344>. Acesso em: 6 jan. 2023.

MIRANDA, I. S. de; SANTOS, W.; COSTA, F. R. **Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional.** Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 61, p. 01-21, janeiro/março, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61788>

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 16 jul. 2023.

MOREIRA, T. S; GOMES, L. C; SALVINI, L.; MARCHI JR, SILVA, M. M. **Entre tatames e azeites**: Panorama da produção científica sobre o judô em periódicos da Língua Portuguesa. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 23, n. 03, set./dez., 2019. ISSN 1517-6096 – ISSN e 2178-5945. p. 43-58.

NAKATA, L. E. **A transição de carreira do ex-atleta de alto rendimento**. 2014. 205 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.12.2014.tde-23092014-172336. Acesso em: 2021-09-12.

NASCIMENTO; J. P. R., SILVA; A. C.; SOARES; R. S. S. **A prática do judô na escola**: benefícios para o desenvolvimento infantil. *Intercontinental Journal on Physical Education*, e2020034. 4(2). 2022. <https://doi.org/10.51995/2675-0333.v4i2e2020034>

NUNES, A. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro**: uma genealogia dos atletas brasileiros medalhista em Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais. 2011. 197p. Tese (Doutorado em Educação Física). Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

NUNES, A. V.; RÚBIO, K. **As origens do judô brasileiro**: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n.4, p. 667-78, out/dez. 2012.

QUEIROZ, D. A. R; HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S; MONTAGNER, P. C. **Produção científica sobre o judô: análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil**. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 18, e020003, p.1-12, 2020. ISSN: 1980-903 0. 2020.

REIS, F. D. G.; CAPRARO, A. M. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-19, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72017>.

REIS, F. D. G. dos; CAPRARO, A. M. A gente tem que somar: Fontes de captação financeira de atletas da seleção brasileira de judô. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27043, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.112306. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/112306>. Acesso em: 20 fev. 2023

RICCI, C. S. **O futsal no ambiente escolar extracurricular: as perspectivas e objetivos de ensino de Instrutores/Treinadores (I/T) atuantes em escolas particulares da cidade de Ribeirão Preto/ SP**. 2018. 162 p. Dissertação (Mestrado em Ciências: Fundamentos Filosóficos, Científicos e Culturais) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

RICCI, C. S.; AQUINO, R.; MARQUES, R. F. R. **A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020**: análise sobre a produção científica publicada em artigos. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28005, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.117028. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117028>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ROCHA, H. P. A.; PINTO, E. A.; SOARES, A. J. G. Marco legal da dupla carreira: Perspectivas e limites do Projeto de Lei Nº 4.393/2019. **Revista da ALESDE**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 39-53, maio 2021. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/76097/43765>>. Acesso em: 29 jan. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.76097>

ROMÃO, M. G. Sucesso e abandono: Um estudo de caso no judô. **Revista da ALESDE**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 81-98, maio de 2021. ISSN 2238-0000. Disponível em: SUCESSO E ABANDONO: UM ESTUDO DE CASO NO JUDÔ | Romão | Revista da ALESDE (ufpr.br)>. Acesso em: 26 jan. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.77022>

PIOTTO, D. C. **Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 135, p. 701-727, set./dez. 2008. p. 701-727.

SANTOS, S. O. **A integração Oriente-Occidente e os fundamentos do judô educativo**. 221 f. Dissertação (mestrado em Educação) --Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

STAMBULOVA, N.; ALFERMANN, A. D.; STATLER, T.; CÔTE, J. ISSP Position stand: Career development and transitions of athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. 7. 395-412. 10.1080/1612197X.2009.9671916. 2009.

STAMBULOVA, N.; SAMUEL, R. D. Career transition. In book: **Routledge encyclopedia of sport and exercise psychology**. Ed. D. Hackfort and R. J. Schinke, Routledge, 2019.

SEVERINO, A. JOAQUIM. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2022. p.335

TESSITORE, A. et al. **Parents about parenting dual career athletes: A systematic literature review**. *Psychology of Sport & Exercise* 53. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101833>.

TORREGROSA, M.; RAMIS Y.; PALLARÉS, S.; AZÓCAR, F.; SELVA, C. **Olympic athletes back to retirement: A qualitative longitudinal study**. *Psychology of Sport and Exercise* 21. 2015. p. 50-56.

TORREGROSSA, M.; CONDE, E.; PATO-SANCHEZ. **La importância de visibilizar la Carrera Dual en revistas científicas**. Monografías De La Revista CCD; SPECIAL ISSUE OF CCD. 47. AÑO 17. Volume 16. MURCIA, 2021. p. 3 A 6 I ISSN: 1696-5043.

VICENTINI, L; MARQUES, R. F. R. **A produção científica sobre o Jiu-Jitsu: Análise dos artigos, teses e dissertações publicadas entre 1996 e 2016**. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, p. 1335-1352, jan. 2019. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/83697>>. Acesso em: 02 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.83697>.

MELO, L. B. S. de; ROCHA, H. P. A.; ROMÃO, M. G., dos Santos, W.; SOARES, A. J. G. (2020). *Dual career: dilemmas between sport and school. Journal of Physical Education*, 31(1), e-3145. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>.

OLIVIO, J, J. A.; PASQUALOTO, B. B.; GNECOO, J. R.; MAZZEI, L. C., NUNES, H. F. P.; DRIGO, A. J. *Sports incentive law: analysis of the Gold Kimono Judo Project. Journal of Physical Education*, 32(1), e-3251. 2021 <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3251>.

OLIVEIRA, Pedro Paulo. Illusio: aquém e além de Bourdieu. *Mana*, v. 11, p. 529-543, 2005.

SANTOS, B. S. Os processos da globalização. In. SANTOS, B. S. (org.). **A Globalização e as ciências sociais**. São Paulo. Cortez, 2002. cap.1, p. 25-102.

SANTOS, D. S.; CAVALCANTE, R. P.; MALDANER, J. J.; PEREIRA FILHO, A. D. O lugar da educação profissional e tecnológica na reforma do ensino médio em contexto brasileiro: Da Lei Nº 13.145/2017 À BNCC. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e9488, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9488. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9488>. Acesso em: 25 jul. 2023.